

NOVEMBRO

R. 281 49 1934

Revista Feminina

Nov.
ANNO XXI - N. 246



SÃO PAULO



Para dar ao vosso
cabello branco a
côr preta ou casta-
nha, use

PETALINA



é o unico prepa-
rado que tinge
perfeitamente o
cabello.

Basta uma só ap-
plicação. Um tubo
da para muitas
vezes.

Experimentan-
do usará sempre.

Preço pelo correio
registado 13\$000
Pedidos á REVISTA
FEMININA



Praça da Sé, 53
Palacete Santa Helena
7.º Andar

PETALINA

A' base de Hené

Não mancha - Completamente inof-
ensiva. Cada tubo é acompanhado
de um prospecto com instruções
para sua applicação.



NA AVENIDA (Entre duas moças)

— Psiu, psiu... Rosita! Já não me conheces mais?

— Confesso que não me lembro, sou pes-sima physionomista.

— Sou a Nitoclys, sua collega de turma, de 1920.

— !... como estás mudada! Estás mais moça dez annos que naquella época. Eras franzina, anemica, e, hoje, estás robusta; tua pelle, então meio encarquilhada, com rugas prematuras, com manchas e espinhas, agora se ostenta tão assetinada que justifica plenamente o facto de eu não te haver reconhecido. Que clima maravilhoso desfructaste, por que alchimia conseguiste esta especie de rejuvenescimento?

— A' parte a tua bondade, digo que não foi clima nem alchimia: foi méro acaso...

— ?!

— Deparou-se-me aos olhos, um dia, em

determinada revista scientifica, uma communição de certo medico francez, em que se consagrava o arsenico como o melhor agente therapeutico para as doenças da pelle, ao mesmo tempo que se aconselhava o mercurio como o mais poderoso depurativo do sangue.

— A que medico foste?

— A nenhum. A fortuna trouxe-me às mãos a noticia da existencia de um preparado, de cuja base chimica fazem parte justamente o mercurio e o arsenico, juntos a um outro, tambem recommendado — o iodureto de potassio. Tomei-o. Seu paladar é esplendido, visto que o correctivo é o mel de abelhas. Com tal composição, teria de ser, como é, o mais poderoso destruidor do "spirocheta pallida". Foi esse preparado que realizou em mim o milagre que te causou extranheza.

— E' preparado nacional?

— Sim. E' o elixir de inhame.

do-se de coragem. — E's mais vil e mais podre do que um chacal! Que Cheitan, o Maligno, te persiga e te cubra de maleficios de toda a especie!

Replicou o Genio:

— Bem sabes que as tuas palavras me delectam e ferem agradavelmente o ouvido. Não compre-hendo, aliás, que possa alguém retribuir, a não ser com pragas ou insultos, o favor que recebeu! Va-te, pois, cão, filho de cão! Que o Demonio encha de pustulas o teu corpo odioso e de tormento a tua existencia inutil!

Fazendo ouvidos moucos a taes pragas, Hussein voltou as costas ao Genio e afastou-se, resolvido a conduzir á cidade, sem perda de tempo a esplendida caravana de que era dono. Mal dera, porém, alguns passos, viu com espanto, surgir em meio dos camelos um enorme cão negro e monstruoso que passou junto d'elle a uivar assustadoramente. Desapparecera o terrifico animal, quando Hussein mal refeito do novo susto, ouviu gritos eruciantes do Genio que clamava por soccorro.

— O "effrit" — pensou — está sendo atacado

pela horrivel fera que deve ser fatalmente algum genio inimigo, assim metamorphoseado.

Num movimento quasi instinctivo, que não sou-be refrear, Hussein voltou-se e viu o Genio da Ingratidão que lhe sorria diabolicamente. O seu fantasma não estava mais ali!

— Tolo que és! — exclamou o Genio cheio de colera. — Foste illudido por mim! Quiz submeter-



te a uma prova decisiva e procedeste como um imbecil! Devias ter continuado o teu caminho sem te importares com os meus insistentes pedidos de soccorro. Onde já viste, ó desgraçado! um verdadeiro ingrato voltar-se para soccorrer seu bemfeitor? Perdeste direito ao premio! Vaes voltar para a miseria em que sempre viveste!

E isto dizendo o Genio vibrou no misero aguardido violenta pancada que o atirou ao chão des-cordado.

Quando, passado algum tempo, Hussein recuperou os sentidos, notou que tudo desapparecera e que o envolvia negra e pesada escuridão.

Fugira-lhe até a luz que sempre o guiara pelos caminhos de Allah! Estava cego!

E na velha mesquita de Barkuk, o crente pôde ler estas sabias palavras, gravadas em letras de ouro, á direita do "mirab":

— "Quando vires, ó mussulmano, um ingrato prosperar, é porque d'elle se approxima, fatal e inexoravel, o castigo de Deus!"

Uassalam!

Ondulações Permanentes

Uma coisa nunca vista!

Permanente sem MACHINA! e sem ELECTRICIDADE, de ondas largas e brilhantes garantido 8 mezes, pelo novo methodo norte americano ZOTOS.

CASA CLEMENT

RUA S. BENTO 22-sob. — PHONE 2-1694

NOVA SEIVA

UM LIVRO INTERESSANTE — A MORAL NA ARTE

Contos

Comedias

Monologos

Recitativos

É o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

“NOVA SEIVA”, é uma collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a “NOVA SEIVA” é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do character, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelos seus pedagogos, da organização de livros da grande especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da “Carochinha”, quando não são os “Testamentos dos Bichos” e e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto da belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

“NOVA SEIVA” é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao ver o seu tenro filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vizinha clara e ingenua; o bem que dahi resulta é enorme. Prepara na criança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria, e a imaginação.

Se os contos da “NOVA SEIVA” são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para adultos.

A edição é da “REVISTA FEMININA”, que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto “NOVA SEIVA”, pela corrección da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que têm, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5\$000 — Correio, registrado, mais 1\$000

Peçam á “REVISTA FEMININA” a “NOVA SEIVA”. Ella, como a seiva nova para as plantas ha de trazer alegria ao vosso lar.

O GENIO DA INGRATIDÃO

Malba TAHAN

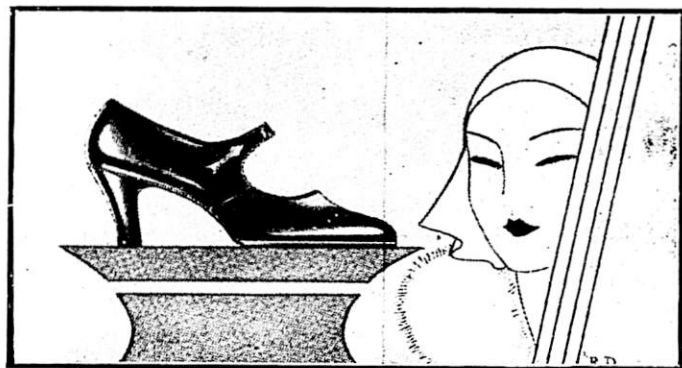
Nasir Hussein, appellidado "Al-Karuf", exercia junto á velha mesquita de Barkuk, no Cairo, a modesta profissão de aguadeiro. Ou porque não se esforçasse para grangear viver menos penoso ou porque lhe fosse adverso o Destino, cada vez mais apertava a pobreza.

Um dia, meditando acerca das difficuldades que o perseguiam, entrou-lhe no coração amarga revolta contra a má fortuna que o fizera mais pobre do que um miserô fellah. Espicaçado pelos traçoieiros pensamentos que lhe entraram no peito, jurou passar um anno inteiro sem agradecer qualquer favor ou beneficio que lhe fizessem, e ter os olhos desdenhosos para a mão bondosa que o acudisse.

Findo o dilatado prazo de tão ingrata promessa, regressava um dia o malfadado Hussein á pobre tenda em que deixou o olhar desconsolado o correr silencioso das aguas do Nilo, quando ao atravessar

as ruinas de um antigo cemiterio mussulmano lhe surgiu pela frente uma figura de velho cujo aspecto encheria de pavor mesmo aquelles que estivessem affeitos a encarar de animo sereno, as mais espantosas apparições. Os olhos afuzilantes mal contidos nas orbitas eram como os de um felino em furia; a bocca larga escancarada num rito de demonio, deixava ver disformes alveolos desdentados. Negras e grossas orelhas ostentavam brincos grosseiros feitos de ossos de girafa. As mãos pelludas, de unhas retorcidas, lembravam as garras de um chacal assanhado, e os pés disformes e chatos eram como as patas do elephante monstruoso que pisa os juncaes africanos.

Ao deparar-se-lhe tão horrenda figura, parou Hussein estarecido, os cabellos iriçados, a face decomposta e quiz evocar o nome de Allah, o Altissimo (com Elle a oração dos justos!) para afugentar aquelle "effrit" hediondo, mas a lingua lhe



MANGINI

Especialista em Calçados finos para Senhoras

Perfeição - Elegância - Durabilidade

A Casa que melhor calça

RUA DO AROUCHE, 38

Mangini : PREMIADA PELA FOIRE EXPOSITION DE NICE DE 1933 COM MEDALHA DE OURO

paralyzara na bocca, e nem um som rouco poude expellir. Assim se passaram alguns instantes pernosissimos, quando a medonha creatura que mais parecia um servo de Cheitan — o infernal — disse com voz cavernosa e lugubre como o troar longinquo do pestilento simum:

— Nada temas de mim, ó desgraçado Hussein! Se deixei a gruta em que vivo e surto agora ao teu encontro, foi unicamente para teu bem. Deixaste passar o largo periodo de um anno sem balbuciar, deante das pessoas que te auxiliavam, nem mesmo essas formulas banaes e inexpressivas de agradecimento. Procedeste como o mais vil dos ingratos. Eis por que fizeste jus a uma generosa recompensa. Sou, como bem podes agora perceber, o Genio da Ingratidão. Devo-te, pois, o premio promettido áquelles que não sabem ser reconhecidos ás pessoas de quem recebem favores e auxilio e palavras boas de piedade ou encorajamento. Diz-me, o que desejas e immediatamente te darei.

Decorridos os primeiros momentos do susto e estupefacção que a monstruosa figura lhe causara, Hussein procurou dominar-se, e buscar a calma com que reflectir. Não ignorava elle, por certo — que tantas vezes conversara a tal respeito com sabios marabús — existir entre os "effrits" que povoam as trevas, um ser de pavoroso aspecto, denominado o Genio da Ingratidão, a quem cumpria premiar os que pelo mundo vivem a pagar com o mal que podem, o bem que recebem.

O "effrit", ao ler a hesitação e a incerteza no olhar assustado de Hussein, procurou animar-o.

— Não percas tempo, infeliz Al-Karuf! Diz-me logo o que mais deseja a tua louca e insaciavel ambição! Queres o palacio de um emir ou todos os thesouros do sultão?

— Senhor! — murmurou Hussein, a voz tremula entrecortada pela emoção. — Sempre fui mais pobre do que um fellah e mais desprezivel do que um escravo das galeras! Jamais possui outros bens além dos andrajos que mal me cobrem o alquebrado corpo! Desejaria — já que a ventura me vem inesperadamente ao encontro — possuir riquezas que se não pudessem computar, e assim viver a vida regalada e ociosa de um emir poderoso! Quero muito ouro, e em tal abundancia, e tanto, que possa enfiar a ambição de um avarento.

— És bem modesto, ó Hussein! — replicou o "effrit", com voz ironica e sarcastica. — Olha para traz e domina, se poderes, o teu assombro!

Voltou-se rapidamente o aguadeiro e viu, á pequena distancia, uma longa fila de camelos ricamente ajaezados, que traziam todos enormes saccos de couro cheios de mercadorias.

— Esses cem camelos que ahí estão — voltou o Genio — conduzem unicamente ouro e pedrarias que ninguem poderá apreciar. Leva-os contigo, o afortunado Hussein!

O esfarrapado aguadeiro suppoz que fosse entouquecer, tão violenta e tumultuosa alegria lhe invadiu o coração. As mãos tremiam-lhe; o peito arfava descompassado e os olhos percorriam aquella extensa fila de dominadores do deserto.

Sabia Hussein perfeitamente que não devia agradecer ao Genio aquelle fabuloso presente. Ai delle se balbuciasse naquelle momento uma palavra de gratidão! A colera do "effrit" seria tremenda e o seu castigo sem igual, mais rapido do que o raso, fulminal-o-ia no mesmo instante! Era preciso, ao contrario, mostrar-se ingrato e offender aquelle que tamanho beneficio lhe trazia.

— Effrit miseravel! — gritou Hussein, enchendo

HORTULANIA PAULISTA

Rua João Briccola, 2-B — Tel. 2-4935

FLORES NATURAES!

Secção Ajardinamento

INSTALA JARDINS E PARQUES
COMPLETO SORTIMENTO DE
PLANTAS

CHACARA
ESTAÇÃO
GUAYAUNA

TEL. 9-9155

O melhor
presente
o mais interessante
seria um
aquario!

AQUARIO!

Rica Collecção de Peixes de
Adorno, Plantas Aquaticas, Livros
de Instrucção e os demais
apetrechos!



O Leão e uma democracia bem entendida

Por CHRISTOVAM DE CAMARGO
Do "Fabulario de Vovô Indio"



Um bello dia lembrou-se o leão de reunir o povo da floresta e assim lhe falou:

— "Meus amigos, há umito que vos venho governando, sem nunca vos ter perguntado si, no fundo das vossas consciencias, concordam em ver-me á frente das nossas instituições. Si bem que seja o mais forte de vós todos e, baseado nessa força, possa dominar-vos sem contraste, não quero que me julguem um tyrano: não desejo ser menos justo do que forte.

Pensei muito estes ultimos tempos e resolvi instalar entre vós o governo democratico, do qual os homens dizem maravilhas. Assim, ides declarar com toda a franqueza quem desejaes que vos governe daqui por deante. Procedei com inteira liberdade, mostraes-vos dignos dos excelsos direitos que ora vos outorgo. Votae em quem quizerdes, sem o menor impecilho. Si tudo sahir á perfeição, como espero, de accordo com essa mentalidade democratica que hoje se inaugura, gostosamente transmitirei o governo ao

ele'to das vossas consciencias de cidadãos livres.

Quanto a mim, cansado das arduas tarefas da administração, hei por bem afastar-me dos negocios do Estado, indo gosar, na quietude da minha toca, um descanso fartamente merecido. Exijo que não vos lembreis de mim! Pousae vossas vistas sobre qualquer dos muitos animaes com envergadura de chefe. E, para mostrar-vos a sinceridade dos meus propositos, ordeno-vos: votae no elephante! E' meu inimigo, tem vivido sempre conspirando, na ansia de apossar-se do poder, mas, sou obrigado a reconhecer-o, possui incontestaveis qualidades de mando. Tenho dito!"

Os animaes applaudiram e apressaram-se em organizar as eleições.

Tudo correu em ordem, em meio da alegria de toda a floresta, que rejubilava com aquella inesperada liberdade, a que era conduzida pelo espirito munificente do leão.

O macaco foi encarregado da apuração.

Concluidos os trabalhos, procedeu o nosso veneravel antepassado á leitura do seu relatório, religiosamente ouvida pelos diversos bichos, aos quaes democraticamente se misturava o leão. Esse relatório concluia pelo esperado: o elephatne estava eleito.

Com espanto geral, o leão mandou matar o candidato victorioso, destituir dos seus cargos e prender os animaes que nelle haviam votado, declarandó que continuaria á frente do povo da floresta.

Um estrangeiro, que viera assistir as curiosas solemnidades da passagem da dictadura para um regimen de auscultação da vontade popular, não se conteve e ousou pedir ao leão que se dignasse de explicar o seu acto.

— “Não faço mais do que justiça, disse o leão, stricta justiça. Não vistes o meu desejo sincero de estabelecer entre nós o regimen democratico? Pois muito bem: como corresponderam a maioria dós cidadãos aos meus esforços pelo triumpho dos principios liberaes? Da maneira mais abjecta! Longe de consultarem a sua consciencia e votarem com inteira liberdade obedeceram-me indecentemente, fizeram, em tudo, o que lhes ordenara: suffragaram o nome do elephante!

Como vêdes, ainda não estão preparados para gosar os fructos da liberdade. Mandeí prendel-os e sou obrigado a desistir do descanso a que tinha incontestavel direito. Que havia de fazer? E' a voz da consciencia que me ordena escravizar-me ao bem dos meus subditos; continuando a dirigir os negocios publicos. Seria egoismo pensar só nas commodidades de uma existencia retirada e ociosa. O dever acima de tudo! Sacrifico-me, pois, pela grandeza da Patria.

Quanto aos outros, os que em mim votaram, tendo contrariado as minhas ordens, demonstraram uma altivez de animo que faz com que bem mereçam de um chefe capaz de dar valor a caracteres como os seus, que se não curvam a injuncções, partam de onde partirem.

Todas as recompensas lhes são devidas. Entregar-lhes-ei as diversas pastas ministeriaes e os outros postos de maior responsabilidade. A nação muito tem a esperar de individuos dessa tempera. Ademais, é um verdadeiro prazer ter como colaboradores bichos assim, de uma inquebrantavel estrutura moral”.

O estrangeiro achou mais prudente retirar-se, dando-se por satisfeito.

ARTE CULINARIA

ADALIUS — 6.ª EDIÇÃO

Já está exposto á venda, na redacção da “REVISTA FEMININA”, Praça da Sé, 53, sala 710., o preciosissimo livro “Adalíus”, especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, exgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.

Livros sobre cozinha não faltam em portuguez; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realisaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realisaveis, nem sempre obtém exito, porque não foram experimentadas. Ora, as receitas do “ADALIUS” São todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimental-as, tal a clareza com que são escriptas.

“ADALIUS” contém mais de quatrocentas receitas.

O seu texto é constituído das melhores

receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, enfim, que póde interessar uma dona de casa. E' uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve ler constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O “ADALIUS”, ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2\$000. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a “REVISTA FEMININA”, que o editou, não auferê nenhum lucro com a venda. O “ADALIUS”, vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Enviae, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em sellos do correio, á redacção da “REVISTA FEMININA” — São Paulo, Praça da Sé, 53 — Sala 710, e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha — “Adalíus”.



Rosina Derean, gentil actriz francesa que desempenha um papel no filme "O OURO" da Ufa.

Desde as épocas mais recuadas da civilização, o Homem tem tentado com afincos obter a transmutação dos chamados "metaes vis" nesse elemento precioso e nobre que é o ouro e no qual se consubstanciam as mais puras qualidades da materia.

Foram muitos os alchimistas da Idade Média que se vangloriaram de o ter conseguido. A tradição assignala entre outros Alberto o Grande, mestre de S. Thomaz de Aquino, Raymond Lulle, Nicolas Flamel e o famoso astrologo Notradamus. Fora, porém, do dominio da lenda, estes factos têm reduzido interesse scientifico.

A alchimia, sciencia que occupou durante seculos o lugar da chimica, não está ainda completamente morta. Os seus adeptos são ainda numerosos em todo o mundo e formam em França uma sociedade que é presidida por Folliet-Castelot. Este alchimista pretende ter obtido, no decurso de varias experiencias, pequenas quantidades de ouro provenientes de transmutação da prata.

Mas a verdade é que a alchimia está fóra dos limites da sciencia official e por esse facto os seus resultados são sempre acolhidos com scepticismo.

Comtudo, os conhecimentos actuaes da physica não contradizem as previsões dos al-

Transmutação do chumbo em ouro



chimistas. Estes, ao pretenderem obter a transmutação dos metaes, entreviam, mais ou menos confusamente, a theoria da unidade da materia. Admittam, portanto, que os varios metaes fossem diversos estados duma materia unica.

Lavoisier, ao lançar as bases da sciencia chimica, fixou um certo numero de corpos irreductiveis ou elementos, cuja divisão se considerava impossivel. E desde então a alchimia foi relegada aos dominios da materia.

Mas a descoberta da radioactividade veio revolucionar este criterio. A sciencia modificou o conceito de que o atomo era formado duma unica porção de substancia indivisivel

e impenetravel. Reconheceram, pelo contrario, que elle era constituido por pequenos nucleos e que a produção destes determinava as qualidades dos diversos elementos.

A partir desse momento admittiu-se a hy-



Diálogo do grande filme da Ufa a que nos referimos nesta pagina.

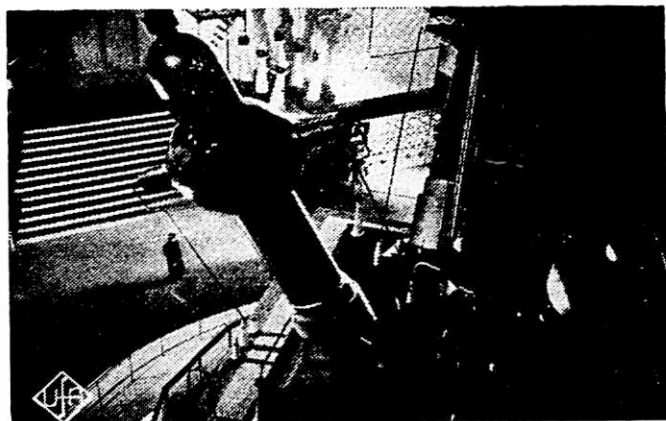
pothese da desintegração do atomo e por consequencia a da transmutação dos elementos.

Essa transmutação é hoje um facto. Sabios de categoria mundial, como Miethe na Alemanha e Nagaoka no Japão, realizaram nesse sentido curiosas experiencias empregando descargas electricas de enorme potencia. Os resultados, por vezes positivos, não estão ao abrigo de toda a critica visto que as quantidades de ouro obtidas são de tal modo pequenas que podem ser provenientes de impurezas. Mas é hoje em physica um facto assente que ellas são inteiramente possíveis.

É neste thema de excepcional interesse scientifico que se baseia "O ouro", novo filme da "Ufa". O problema abordado nessa espectacular produção é o da transformação do chumbo em ouro pela desintegração atomica.

Para a realização deste filme, a grande empresa cinematographica esteve em intima colaboração com os sabios que na Alemanha procuram alcançar a solução do problema. O espectador assiste, pois, ás impressionantes experiencias technicas, exactas em todos os seus pormenores, mas que no filme se supõem coroadas de exito absoluto. Essas experiencias decorrem em parte no laboratorio dum sabio e mais tarde numas formidaveis officinas submarinas onde se obtem, pela primeira vez a produção do ouro artificial.

Nos seus trabalhos, os sabios allemães têm empregado correntes electricas duma intensidade de sete milhões de volts. No filme, admitiu-se a possibilidade de pôr em acção correntes cathodicas duma intensidade ainda maior. Essas descargas de altas tensões formam um



Uma impressionante imagem do gigantesco laboratorio onde se produz o ouro artificial.

dos espectaculos mais maravilhosos do filme e exigiram dos operadores cinematographicos um trabalho exaustivo.

Foram utilizados no filme os aparelhos e installações que a technica moderna criou e de que os sabios se servem para resolver o problema.

A grande empresa de electricidade A. E. G. cedeu todos esses instrumentos e os technicos especializados que dirigiram a filmagem e ordenação dessas scenas, cuja grandiosidade encheu de entusiasmo os criticos berlinenses perante os quaes o filme já foi exhibido.



MEDICAS NOTAVEIS
A Dra. Margarita Huppert, famosa gynecologa europea.

Um conselho de valor para as senhoras

Quando se pensa no fragil que é o organismo feminino, torna-se facil comprehender porque os medicos insistem tanto sobre o cuidado *especial* que elle necessita, particularmente tratando-se de mulheres casadas. O descuido custa muitos incommodos e preocupações. Pode occasionar a perda prematura da juventude e seus attractivos—e, muitas vezes, da felicidade conjugal.

Ao recommendar a hygiene intima como um meio effcaz para ajudar o bem-estar physico da mulher — e a sua tranquillidade — é preciso advertir que se não se usar o antiseptico adequado, tal pratica deixará de ser benefica para tornar-se prejudicial. Por isso, o mais seguro é guiar-se pelo conselho de verdadeiras autoridades na materia, como a Doutora Huppert, notavel gynecologa que tem feito estudos muito importantes em celebres clinicas da Europa.

A opinião da Dra. Huppert

"Para a hygiene intima da mulher não conheço até agora outro remedio mais adequado que o Lysol — porque é suave e ao mesmo tempo effcaz, pois destroe todos os germes nocivos. É tão seguro que se usa nos casos de maternidade desde ha muitissimos annos."

O uso do Lysol dar-lhe-á a protecção que a Senhora deseja. . . . Compre um vidro hoje mesmo e siga as instrucções para o uso. Não aceite substitutos.

Emballagens economicas de 100 grms., 250 grms., e 1000 grms.



"Lysol"
MARCA REGISTRADA
DESINFECTANTE

● RESGUARDE-SE DE IMITAÇÕES
com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua effcacia, o Lysol não é perfumado.

Distribuido por Schülke & Mayr, A. G., Hamburgo, Alemanha.

Embalagens Economicas de 100gs. — 250 grs. — 1.000 grs.

MADAME TALLIEN

E A QUEDA DE ROBESPIERRE

Robespierre decreta o culto a Deus — as festas do **Ente Supremo**, o Terror a faulhar e a crepitar. E ao mesmo tempo augmentam as violencias contra os nobres, os letrados, os commerciantes, os açambarcadores, os novos ricos. — violencias premeditadas pelos monitores descontentes, não no intuito de prestigiar o Dictador, antes no fito de comprometter o Tyranno.

As fornadas succedem-se. As mulheres continuam a morrer com heroismo e com belleza — ao contrario da Du Barry, a favorita de Luiz XV, a intrigante de Antonietta, que morrera tremendo e soluçando. Morre heroicamente a propria Olympia de Gouges, a chefe das furias da guilhotina, accusada de adular Dumourez nos seus escriptos. Morrem serenamente as senhoras de Saint-Amaranthe, realistas que Robespierre protegia. E estoicamente se entrega á prisão Catharina Théot, que os inimigos do Incorruptivel conseguem fazer prender.

E' nesta emergencia, Paris no maximo da allucinação, que Tallien vê entrar nas enxovias da **Force** a querida, a adorada Maria Cabarrus.

Quem é Maria Cabarrus? E' a filha do banqueiro Francisco Cabarrus, pelo casamento condessa de Fontenay, neste lance favorita, depois mulher de Tallien.

Senhora duma belleza que os pintores e os poetas da época promoveram ao sublime, a condessa de Fontenay vivia em Bordeus na época rubra da perseguição aos nobres e aos

Girondinos — o pró-consul Tallien arvorado em Nero dos perseguidos. Nascida em Hespanha, presa ao fugir da França para o paiz do nascimento, levam-na a perguntas junto do pró-consul — presidente do Tribunal Revolucionario de Bordeus. E este, ao vel-a estremece de encantamento. E de carrasco, transmuta-se em escravo.

A Condessa de Fontenay, em vez de subir ao cadafalso, regressa liberta a sua casa.

Por direito do ascendente que o acaso da belleza lhe confere sobre o Convencional, ella torna-se o porto de abrigo, o perdão, a liberdade, a vida, e centenas de suspeitos e fugitivos arrebanhados á aristocracia e á politica.

Destituído e mandado regressar a Paris, por querela publica fundamentada nos actos favoraveis aos vencidos — Tallien não paga os favores com a cabeça, por estar reservado pelas incognitas do Destino para mais alto papel na ribalta da Revolução.

Maria Cabarrus está ligada a Tallien, novamente poderoso, outra vez membro da Convenção, no momento em que a accusam de traidora e a encerram na **Force** — esta a transbordar de nobres, plebeus, poetas rebeldes e generaes gloriosos.

Tallien, tão apaixonado nesse instante pelas seducções de Maria como na hora de enlevo em que a lobrigou no Tribunal de Bordeus, contorce-se de raiva, ruge de indignação.

Fouché, o deschristianizador da França, nesta altura presidente do club dos Jacobinos, é o centro da conspiração contra o Incorruptivel, a quem não perdoa o culto decretado a Deus. Ao lado de Fouché conspiram Vadier, Cambon, Barras, Freron, os amigos sobreviventes de Danton, os partidarios occultos de Hebert, os fanaticos da Republica laica. Tallien converte-se no mais activo dos conspiradores. E em casa de Mme. de Saint-Brice, nas vespuras do golpe de estado que se prepara, jura sobre garrafa de champagne, como noticia d'Altonville, abater o omnipotente Robespierre.

Tallien não é Danton — que afrontara o inimigo de cabeça ergueda. Fouché não é Desmoulins — que fustigara o adversario á luz do dia. Fouché e Tallien trabalham na sombra, batem á porta dos ameaçados, destillam o veneno da desconfiança, acirram a coragem do medo, criam a necessidade de abater para não serem abatidos.

Do fundo da enxovia da **Force** a favorita de Tallien, prestes a comparecer perante Fouquier-Tainville, o ferino Caronte deste Inferno de Dante, mergulha ponta de arame no proprio sangue e escreve ao conjurado, e geme angustiada:

— Amanhã irei ao cadafalso... graças á tua insigne covardia!

Tallien, fremente de ansiedade, responde-lhe:



Barras com o uniforme de membro do Directorio



Robespierre



Madame Tallien

— Prudencia. Tranquilliza-te.

Estamos no 8 do thermidor. Julho despeja lava sobre Paris. Succedem-se os relampagos. A trovoadra estala. Na Convenção mal se respira.

Mas, Robespierre, na irreprehensivel casa-ca azul do costume, como sempre a cabelleira empoada, entra na Convenção e sobe tranquilamente á tribuna. O dictador sabe que se conspira — e vae atacar de frente os conspiradores. O tyranno conhece os inimigos — e vae mandal-os ao cadafalso.

Tudo emmudece de assombro ao troar na sala o **Dies Irae** do Arcanjo do Terror.

Cambon sente-se perdido. E então, ganha animo, toma a tribuna, grita alto, o braço a apontar:

— Um só homem paralyza a Convenção. Esse homem é Robespierre.

O dictador levanta-se para a replica. Tallien ouve no escuro da enxovia a angustia da encarcerada, que continua a mostrar-lhe o cadafalso e a chamar-lhe covarde. Levanta-se

tambem e abafa a voz do dictador e reclama a proscricção do tyranno.

Robespierre, sacudido de revolta, trepa á Montanha. E ahí o vociferar dos amigos de Danton afoga-lhe a palavra na garganta. Desce a Planície. E são os clamores ressuscitados dos Girondinos a imporem-lhe silencio á força.

Ainda clama:

— Apresentei-me a descoberto aos meus inimigos. Não lisongeei. Não caluniei. Nada temo!

Mas ve-se isolado. Não o deixam accusar. Não lhe consentem que se defenda. Espumeja. Desvaira. Succumbe.

— Abaixo o tyranno! Abaixo o tyranno — grita-se de todos os lados da Assembléa, de-

pois de Billaud-Varenne ter ousado lançar o termo preciso para alentar os fracos e impulsionar os indecisos.

A vida triumphava eternamente da morte. Surge um Helofernes — nasce logo Judith, de punhal na dextra. Não ha tyrannia politica a que não corresponda um 9 Thermidor. Napoleão, que vae apparecer em scena, coroado de louros, para honra da França e irradição dos canones liberaes, foi menos a emergencia de formidaveis recursos militares, do que o producto do medo inspirado pelas ameaças de vingança do Conde d'Artois, emigrado. Por sua vez, o Conde da Provença, irmão do Conde d'Artois, pôde afinal vir a ser o Luiz XVIII da Restauração por força da tyrannia babilonica do insaciavel de Yena e Wagfan — aquelle a quem Mme. de Stael classificou ironicamente de "Robespierre a cavallo".

Só ha um equilibrio certo para a balança dos estados e das politicas — é o que põe a

razão e a equidade num prato; no outro a bondade e a justiça.

Assim, no dia seguinte ao da proscricção, ou 9 do thermidor, o dia da resurreição dos mortos, Robespierre e os seus amigos, e os seus fieis, são despachados a caminho da guilhotina nas carretas dos dias anteriores.

Cinco horas da tarde. As carretas dos proscritos marcham a passo, lentamente, funebremente, para a praça da Concordia.

O calor suffoca. Os relampagos deslumbram. Ribombam os trovões.

O cortejo sensacional desdobra-se propositadamente por muitas ruas.

Ha janellas alugadas a altos preços. A multidão comprime-se no longo percurso. Silvam as imprecações. Os clamores estrondeiam.

Mas desta vez as imprecações não vêm das furias da guilhotina, vomitando odios setarios. Mas neste dia os clamores não partem das **tricoteuse** da Lacombe, officiando na Missa Vermelha.

Neste dia, desta vez, são as mães dos que morreram innocentes, são as suas viúvas, são as suas irmãs, são as suas noivas, de punhos cerrados, de crepes nos vestidos, de lagrimas nos olhos, de faces doridas, das janellas, das ruas, que entoam o coral sinfónico do esconjuro contra o Tyranno.

E quando Sansão, elle proprio, de casaca e cabelleira, ergue do cesto a cabeça do **Arcanjo do Terror**, e a passeia no estrado aos olhos da turba alvorogada, em immenso grito unisono, as cem mil vozes do Cõro ao Ente Supremo ululam, desafogam, rejubilam:

— Morreu o tyranno!

Tallien, Barras, Freron — o triumvirato do Directorio constituido 24 horas depois — são cobertos de flores, são levados em triumpho, são proclamados salvadores.

Guilhotinado Robespierre, abrem-se as portas das prisões. Doze mil suspeitos saem de chofre da morte para a vida — entre elles o general Hoche, o recente vencedor dos austriacos, o proximo pacificador da Venda.

A multidão, executado o tyranno, aclamados os salvadores, abertas as prisões, sob o frenesi dos abraços, dos beijos, das lagrimas, corre a concentrar-se, a comprimir-se em frente da sombria **Force**.

E' Maria de Cabarrus, dahi a nada Mme. Tallien, que vae sahir, restituída á Republica que ella dentro em pouco orientará, restituída ao amor, que salvando-a, salvava milhares de vidas. E a multidão envolve-a, ergue-a nos braços, levanta-a nos pulsos, corõa-a de flores, cobre-a de beijos, clama, canta, delira.

— Viva Nossa Senhora do Thermidor!

— Viva Nossa Senhora do Bom-Socorro!



Tallien



SOUZA

COSTA

— E... cavalheiro?

A mulherzinha tornou a chorar mais. Sem enforcado pelos braços que lhe enlaçavam o pescoço, o subtenente ponde tartamudear:

— E' uma mentira diabolica! Jamais em minha vida fui casado.

— Nada de declamações, retrucou o coronel.

— Devemos pôr em claro este assumpto. Vamos.

E lançou um profundo suspiro, pois o virtuoso coronel acreditava nas virtudes dos "shikarris".

Nos reunimos na primeira sala, sob as luzes e pudemos ver então quão formosa era aquella mulher. Erguia entre nós e o subtenente, e podiamos ver como as vezes prorompia em pranto, e outras, austera e orgulhosa, mantinha-se na expectativa para, por fim, distender novamente os braços supplices para o amado. Dirse-ia que aquillo era o quarto acto de uma tragedia. Contou-nos que o subtenente se havia casado com ella dezoito mezes antes, aproveitando uma licença.

Parecia estar ao par de tudo o que nós faziamos no regimento e até dos detalhes relacionados com a familia e os parentes do marido. A tez do nosso collega ia do rubro vivo ao pallido violaceo. De quando em quando intentava tartamudear uma palavra na torrente de phrase da mulher. E nós, observando os encantos da rapariga e a expressão contrariada do subtenente, chegavamos á conclusão de que este era culpado, e mais do que culpado, um typo da peor especie. Sem embargo nos compadeçiamos.

Não esquecerei jamais a objurgatoria declamada contra o subtenente por sua mulher. Nem elle tampouco a esquecerá. Foi tão subito, tão inesperada, este affecto que vinha clarear como



Nova fotografia da celebre estrella russo
ANNA STEN



GARY COOPER e SANDRA SHW, sua esposa antes

um relampago as trevas da nossa existencia monotona.

As mulheres dos capitães haviam retrocedido: porém, os seus olhos brilhavam, podendo ver-se nelles, que as damas reconheciam a culpabilidade do subtenente e o condemnavam. O coronel parecia que envelhecera cinco annos. Um commandante tapava os olhos com a mão ainda que entre os dedos divisasse a formosa mulher. Outro mordiscava a ponta dos bigodes e sorria significativamente, como se tivesse sido testemunho de algo do que a rapariga referia tacitamente. No centro do espaço livre, perto das mesas de "whist", o "fox" do subtenente estava pulgas. Recrodo-me da scena como se tivesse uma photographia nas mãos. Recordo-me da expressão honorificada do subtenente: parecia um homem ao qual iam enforcar, ou algo mais interessante ainda. Finalmente a mulher concluiu a objurgatoria assegurando que o subtenente tinha tatuadas, no hombro direito, as iniciaes F. M. entrelaçadas. Nós sabiamos disto, e este detalhe vinha rematar o cravo. Mas um dos commandantes, celibatario, observou com muita cortezia:

— Supponho que a certidão do casamento seria mais convincente.

A observação parecia ter espicado a mulher. Interiçou o corpo, tratou o subtenente de miseravel, de covarde; apostrophou ao coronel, ao major e a todos os presentes. Logo desatando o pranto, tirou do seio um papel, dizendo com uma dignidade de imperatriz:

— Tome isso. E que o meu marido, o meu legitimo esposo, o leia de viva voz, si se atreve! Houve u silencio. Os homens trocaram olha-

res. enquanto o tenente como ebrio e cego, avançava a recebia o papel. Contemplando a scena, nós nos perguntavamos se não surgiria tambem uma accusação secreta com algum de nós. O subtenente estava com a garganta secca: mas assim que os seus olhos haviam percorrido o papel, lançou uma rouca imprecação de allivio e gritou á mulher:

Ah! Você! Crapula!

Mas a joven tinha já desaparecido por uma das portas.

E o papel dizia:

— Eu, o "verme", declaro, que me considero exonerado de todas as dividas contrahidas com o subtenente Lionel, e que além disso o subtenente fica me devendo, de accordo com a convenção feita no dia 23 de fevereiro ultimo e testemunhada por todos os collegas, um mez de soldo, que me deverá pagar em moeda de curso legal em todo o imperio das Indias".

Então, uma delegação foi enviada ao alojamento do "verme".

Encontraram-no ali, nem homem nem mulher, desatando o collete; o chapéu, a cabelleira, o vestido, estavam sobre a cama.

Tornou-se tal qual era; e as aclamações dos karris" adquiriram tal jubilo, que os da artilharia pediram para tomar parte na festa. Creio que afóra o subtenente e o coronel, os demais, estavam todos decepcionados com a farça: preferiríamos um escandalo real. Que querem, a natureza humana é assim. Ha uma só palavra para qualificar a arte com que o "verme" representou o seu papel. Sua arte attingiu o limite maximo que pode ser attingido a quem aproveitando uma pilheria, propõe-lse a infundir aos circumstantes o sentido da tragedia.

Quando todos os officiaes o atacaram a golpes de travesseiros, para pergual-o porque não os havia avisado que a arte dramatica era o seu farto, respondeu-nos tranquillamente:

— Creio que os senhores não me perguntaram isso nunca. Em minha casa representei muitas vezes comedias com minhas irmãs.

Mas, representar comedias com meninos, na paz domestica, não explica a perfeição da arte demonstrada áquella noite, pelo "verme". Pessoalmente, eu opino que a brincadeira foi de mau gosto, sem ter em conta que era perigosa.

Não se ganha nada em brincar com fogo, nem mesmo quando é para rir um pedaço.



ANNA NEAGLE com seu monumental chapéu numa das scenas da British Dominions.

Os "shikarris" o elegeram presidente do Gremio Dramatico do Regimento, e quando o subtenente pagou a aposta perdida, o "verme" destinou o dinheiro para a compra de indumentaria e decorações.

E' um "verme" encantador e os "shikarris" estão muito orgulhosos com elle.

O unico inconveniente que resultou é que lhe puzeram a alcunha de "mulher do subtenente": e como agora ha no regimento duas "mulheres do subtenente" ás vezes isso atrapalha um pouco aos extranhos á brincadeira.

GEMEAS COM 93 ANNOS

Acabam de completar 93 annos de idade duas irmãs gêmeas da alta aristocracia ingleza: lady de Lytton e lady de Loch.

Lady de Lytton foi camareira das rainhas Victoria e Alexandra e quem vestiu esta última no dia do seu casamento.

Ambas são consideradas as precursoras da nova geração pois já em 1854 fumavam cigarros e evitavam sahir guardadas por lacaios ou amas preferindo fazel-o sózinhas.

Essas duas idosas damas não apparen-

tam a idade avançada que acabam de completar. Viajam muito, lêem muitos livros e jornaes e dão sempre agradaveis reuniões. Guardam do passado lembranças curiosas de factos historicos que relatam aos innumerados convivas com a maior lucidez de espirito.

A alta sociedade londrina cerca-as com a maior admiração e as ladys mais jovens, sempre que têm algo de importante a resolver servem-se dos conselhos dessas velhas amigas.

Sua legítima Esposa

Conto de Rudyard Kipling

Trad. de Zenor Budaszewski

Shakespeare disse algo sobre os vermes, ou talvez sobre os gigantes ou sobre os caracões, dizendo que se voltam contra nós, quando se os pisa com violência. O melhor systema é não pisar nunca os vermes, mesmo quando se trate dos mais pequeninos, dos mais insignificantes. Esta historia é a de um verme que se offendeu. Por motivos de brevidade chamaremos a Henry Augustus Ramsay Faisane, "o verme", e bem que se trate de um rapaz bastante bonito, sem um fio de barba na cara, e com uma cintura de meca, quando chegou ao 2.º de "Shikarris", onde o fizeram desditoso de diversos modos. Os "Shikarris" formam um regimento de alta casta, no qual para se ter pleno exito, é necessario saber fazer bem muitas cousas: tocar o banjo; montar a cavallo, antes muito do que pouco; cantar; representar pentos numa comedia.

O "verme" não sabia mais do que cahir do seu "pingo" e derubar barreiras com a sua "charrete". E, mesmo isso se tornou monotono, ao cabo de algum tempo. O "verme" negava-se obstinadamente a jogar o "whist", pintava o sete no panno do bilhar, destoava ao cantar, e se comprazia immenso em ficar só, escrevendo cartas á sua mãe e suas irmãs residentes na Inglaterra. De cada cinco aptidões e habitos seus, quatro eram vícios que os Shikarris consideravam imprescindivel arrancar com a raiz. Todo o mundo sabe como se consegue transformar um collega em coisa maleavel, aparando-lhe todas as asperezas.

Os Shikarris, dedicaram-se arduosamente a "shikarrisar" ao "verme", e este supportou tudo sem pestanejar. Era tão amovavel e estava tão ansioso de aprender que sua educação poude ser abreviada.

Os Shikarris deram-lhe trogua. Mas, o subtenente mais antigo da companhia obstinou em amargurar a vida do pobre "verme". O subtenente assegurava que em sua attitude não havia malicia, mas as suas caçadas eram pesadas; faltava-lhe o sentido do limite. Para desculpal-o, deve ter-se em conta que de ha muito tempo esperava sua companhia, e isso azeda o genio de qualquer um. Além disso estava apaixonado, o que o tornava mais intragavel.

Uma tarde, depois de ter perdido emprestada ao verme, a "charrete", para uma dama que não existia, utilizando-a toda a tarde para si e mandando logo

um bilhete de agradecimento da hypothetica beldade, e depois de ter referido a pandega a todo o mundo, teve que aguentar com este dsabafo do "verme" com voz serena de moça bem educada:

— Não está má a caçada, mas aposto um mez do meu soldo contra um mez do seu, que sou capaz de pregar-lhe uma, da qual lembrare-se á o resto da vida, e que ficará na memoria do Regimento, mesmo depois de morto ou sumido.

O "verme" falou sem exaltação, sem rancor. Os collegas todos o applaudiram. Então o subtenente olhou o "verme" dos pés á cabeça e da cabeça aos pés, e respondeu:

— Nem uma palavra mais, garoto.

O "verme" tomou os companheiros para testemunhas da aposta, e afundou-se com um sorriso na leitura de um livro.

Transcorreram dois mezes. O subtenente continuava empenhado em educar o "verme". Este começava a agitar-se á medida que se aproximava a estação de estio. Já disse que o subtenente padecia de amores. O curioso seria que uma rapariga se tomasse de amores pelo subtenente. Apesar das plaspheias do coronel os punhidos dos commandantes e as expressões de tolerancia dos capitães casados, o subtenente estava tão contente por ter conseguido ao mesmo tempo uma mulher e uma promoção, que se esqueceu de atormentar o "verme". A noiva era linda e tinha fortuna. Ella, porém, em nada intervem nesta historia.

Uma noite, no começo do estio, todos os compinches estavam installados em suas poltronas sobre a "terrace", com excepção do "verme" que tinha ido para o seu quarto escrever as suas cartas para a familia. A musica havia deixado de tocar mas ninguem tinha pensado em retirar-se. As mulheres dos capitães tambem estavam ali.

A estupidez de um homem enorçado não tem limites. O subtenente perorava sobre os meritos e virtudes de sua noiva; as damas resmungavam o seu as-sentimento, e os homens bocejavam quando de repente ouviu-se o frou-frou de saias na obscuridade, e se ouviu uma voz fraca de mulher perguntar:

— Onde está o meu marido?

Não desejo aventurar nenhum juizo depreciativo acerca da moralidade dos Shikarris; porém... a historia conta que quatro homens, dos circumstantes, tive-



GRACE BRADLEY
da Paramount Pictures

ram um sobresalto, como se lhes disparassem um tiro a queima-roupa. Tres dentre elles eram casados, provavelmente tiveram receio de que suas legítimas, tivessem chegado da Inglaterra sem aviso prévio. O quarto confessou que se assustara por um impulso irreflectido deus, porém, esta explicação muito mais tarde.

A voz exclamou:

— Oh! Leonel!

No estreito circulo de luz das velas, uma mulher avançou soluçando, e estendendo os seus braços para a obscuridade que occultava ao subtenente. Os demais, nos perfilamos, convencidos de que algo ja succeder, e dispostos a darmos fé das peores cousas que pudessem ouvir-se na "terrasse". No nosso mesquinho e diminuto universo conhecemos tão pouco a vida dos nossos vizinhos — vida, que, "al fin y al cabo" só os interessa a elles — que ninguém tem do que se assombrar



HELEN MACK
da Paramount Pictures



GERTRUDES MICHAEL, da Paramount Pictures
de passear a cavallo

quando se produz uma surpresa. Qualquer desgraça e a qualquer hora pôde acontecer a qualquer um. Quem sabe se o subtenente viu-se enroscado na sua mocidade e foi pilhado agora como um coelho. Aos homens, as vezes aconteceu destas cousas. Nós ignoravamos isso, e está claro que queriamos ficar sabendo; e as mulheres dos capitães que eram curiosas, também. Se realmente se tinha enroscado tinha as suas desculpas, pois aquella mulher chegada ninguém sabia de onde; aquella mulher de sapatos empoeirados, vestido desbotado, cabellos negros e olhos cheios de lagrimas, era muito bonita, alta, esbelta, e sua voz tinha um accento de queixume, que dilacerava o coração. Enquanto o subtenente se poz de pé, já ella se lhe tinha lançado ao pescoço, chamando-o "querido", dizendo que não podia supportar a espera solitaria na Inglaterra, que suas cartas eram breves e frias, que ella lhe pertencia de corpo e alma, e que elle saberia perdoal-a, não? Nada daquillo parecia com o que dizem as senhoritas bem educadas. Era excessivamente demonstrativo.

Em verdade a situação tornava-se sombria. As mulheres dos capitães, sobreceño carregado, fitavam o subtenente; a silhueta do coronel immobilizou-se como um simbolo do juizo final, e ninguém disse uma palavra durante um longo lapso.

A voz dura do coronel rompeu o silencio:

D
I
V
I
D
A
D
E

G
R
A
T
I
D
Ã
O

...Então o empresário, homem ruim e interesseiro, o examinou...

Era uma vez um menino, de semblante triste e cor macilenta. Orphão e sem arrimo, caminhava estrada fora sem destino; tinha por leito a pedra dura e por tecto o firmamento estrelado. Paulo perdêra sua mãe tinha então dois annos. Láhi aos bolões da sorte se criou, sem mais um carinho, um cuidado; de porta em porta batia, pedindo um pedaço de pão para mitigar a fome. Caminho contrariou ao seu um circo ambulante se dirigia para a cidade.

A um canto da estrada esperou sua passagem, admirado com a quantidade de animaes de feições exquisitas; tudo aquillo era uma apotheca digna de admiração para seus olhinhos de criança, e como os carros parassem elle se approxinou para admirar mais de perto.

— Que fazes pequeno?!

— Paulo, senhor, é meu nome.

Acharam graça ao garoto e repetiram a pergunta.

— Espiava essa infinidade de animaes e vossos carros que se assemelham a verdadeiros palacios andantes.

— Nunca escutaste falar no circo? pois vamos para a cidade trabalhar.

Como um gemido, Paulo deixou sair do seu peito... — quem me dera ir...

Então o empresário, homem ruim e interesseiro, o examinou vendo se lhe seria util o garoto.

— Nada vales com essa cara de fome, mas sabes, serás palhaço, farás rir o publico.

Com o coraçozinho aos pulos lá foi satisfeito, olhando a estrada. Deu um adeus e... vida nova.

Pobre petiz! que decepções te esperam!

Minutos depois sentiu que sua vista enfraquecia e se sentia desfallecer.

— Tenho fome, senhor!...

O pessoal se compadeceu do garoto, mas o empresario era tão mão que todos o temiam e ninguem se atrevia a fazer nada sem seu consentimento.

Resmungando mandou que lhe dessem alguma coisa, descontente porque comia, antes de mostrar se valia...

Emfim, na grande cidade do sonho, preparativos, ensaios e a estrêa. Pobre Paulo! faltava-lhe agilidade. E' preciso rir, não mostrar dôr. O palhaço pôde sentir o agulhão da desgraça, a crueldade do destino, mas tem que rir, rir sempre!...

Nada vales pequeno, caminha, favorece-me com tua ausencia. Escorraçado pelo empresario, vil-o só abandonado na immensa cidade. Com suas mãozinhas nos bolsos das calças esburacadas, ia seismando no que representa o mundo cada um. Nisto, numa volta de esquina, surge um automovel numa carreira vertiginosa, buzinando e fazendo zig-zags, procurando chamar á realidade o garoto. Estava escripto, no grande livro do destino; Paulo foi atropelado e seu estado reputado gravissimo.

Conduzido para o hospital, foi sollicitamente tratado pelas boas religiosas que o puzeram fóra de perigo. Como te chamas? onde moras? teus paes?...

As tres perguntas da praxe.

— Chamo-me Paulo, tenho onze annos e

moro, em todo o lugar; não tenho pai. Minha mãe morreu deixando-me no mundo só, quando me podia ter levado consigo; era tão pequenino então, não lhe roubaria muito lugar no seu caixãozinho!

Encheram-se d'agua os olhos das boas religiosas, e o cumularam de cuidados e carinhos.

Um dia, o medico approximou-se e lhe disse: tens alta, podes partir. Com o olhar esgazeadado elle parecia não comprehender. Partir, para onde? pois se elle chegou a querer bem ao chauffeur que o atropelara porque só assim teve cama e alimento...

— Mãe, mãe minha, que desgraçado é teu filho, nem a protecção Divina! — E com o rostinho banhado de pranto, beijou as mãos ás boas religiosas e ia descendo a enorme escadaria onde conhecera um pouco de conforto. Parou petrificado. Dum rico automovel sahira uma senhora chorosa, numa magua immensa, num desespero horrivel. Então não era elle só que soffria? Os ricos tambem tinham dôres? Fitando a senhora ricamente vestida, elle sentiu vontade de ser alguem para enxugar aquelles olhos bonitos, minorar aquella dôr. Seu espirito se encheu de curiosidade e subiu de novo. Pouco a pouco o garotinho se approximou e lhe disse:

— Que tendes senhora! poderei fazer alguma coisa para vosso socego?

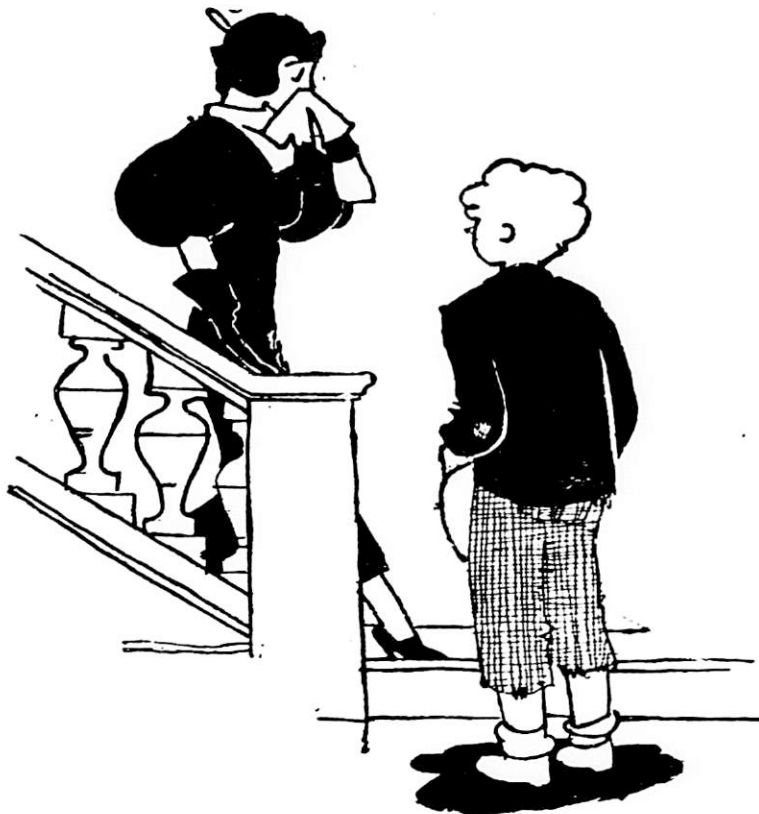
Fitando o garoto que assim espiava sua dôr, a dama o tratou desabridamente, mas o olhar do pequeno era tão puro, tão doce, que se arrependeu e moderou seu modo...

— Minha filha morre sem que a medicina consiga salva-la; operada hoje, seu estado é tão debil que receiam pela vida della. E tu, quem és?

— Sou um abandonado da sorte, um desprotegido do destino. Ha pouco pensava que só os pobres soffriam, mas me enganei, vossa dôr é bem maior que a minha.

Daquelle dia em deante, Paulo teve tecto, leito e carinhos.

Um mez depois, ninguem conhecia nelle aquelle enfesadinho com estigmas de fome. Seu corpo desenvolvido pelo bom trato, tornou-se robusto... N emtanto, soffria, vendo sua benfeitora soffrer. A linda filhinha, minguando,



Fitando a senhora ricamente vestida. Paulo sentiu vontade de ser alguem para enxugar aquelles bonitos olhos.

minguando sempre, camihava para a eternidade. Conferencia medica: de volta do leito branco de neve, onde jazia o lindo corpinho sem cor e quasi sem vida, os facultativos discutiam: uma transfusão de sangue se tentaria, mas quem se prestaria a isso?

Paulo correu; tudo escutára através da porta, e batendo em seus braços, no peito, dizia:

— "Veja doutor, sinto-me forte, tenho bons pulmões, examine-me, devo servir, meu sangue salvará essa criança".

Depois de interrogarem-se uns aos outros, examinando o garoto, aceitaram-no.

Sciante do caso, negava-se a boa senhora a consentir tão grande sacrificio.

— Não ha perigo, lhe garatiram, elle se restabelecerá depressa e quem sabe? é a unica salvagão para sua filha...

— Prompto, é sufficiente, declarou o medico. Ligada a arteria lá ficou Paulo no leito, fraco pela perda de sangue, mas contente por ter pago sua divida de gratidão.

Hoje sente-se forte de novo e sua benfeitora vendo-o passear com sua filhinha, então restabelecida, bemdiz a hora em que encontrára o pequeno Paulo.

O sentido da elegancia moderna

A philosophia da moda é a especialidade de Germaine Beaumont, collaboradora do "Le Temps", de Paris. Num de seus ultimos artigos, falava sobre as moças modernas, e, entre outras cousas, diz:

"É proprio da idade madura querer reter os annos, e da mocidade adiantal-os. Por isso ha tantas mulheres que se vestem como meninas, e tantas meninas que se vestem como mulheres. Por outro lado, durante muito tempo não houve a ponte que hoje une a adolescencia com a idade madura. A moça conserva todos os seus privilegios, ou, por melhor dizer, todas as suas disciplinas. Essas eram numerosas, e até admittiam as necessidades da má nutrição e da anemia, como se a fraqueza andasse de par com a pureza, como se a ignorancia fosse funcção do peso. Não se pode deplorar que methodos menos arbitrarios mantenham as qualidades moraes, sem ser, como no passado, á custa da resistencia physica. É raro, porém, que uma mudança de costumes, tão radical, não seja acompanhada por excessos e reacções violentas. Entra a jovem que sahia só, não vestia á tarde sinão roupas brancas, estudava, com exclusão de todas as cousas sérias; apenas as artes futeis; entre essa pura crystalida e sua irmã moderna, que vive ao ar livre e se quer vestir como sua mãe, abriu-se um profundo abysmo.

"As moças tomaram todas as côres, menos o preto. A's vezes têm o luxo de renegar o branco, que por tanto tempo foi seu uniforme; de renuncia á suavidade das tintas chamadas "pastel". Detestam o azul pallido. É necessario, na realidade, ter vivido por amor o azul e saber de que terra escura e de que negra folhagem sahio a delicada porvinca. O azul de myosotis, esse azul encantador, feito com a rosa, não tem sentido sinão visto atravez marcam todas as curvas mal suavizadas da silhueta.

"Não o negamos, ha muita innocencia em tudo isso, e tambem muito pathetico. Dar a mão correr depressa, ter o ins-

FUNDAÇÃO EM 1893
Casa Alemã

TODOS PODEM
DIVERTIR-SE NAS

**PRAIAS E
PISCINAS**



Vão chamar muita at-
tenção os nossos novos
e modernos

**MAILLOTS.
PARA SENHORAS**

422. Maillot de lan pura, mo-
dolo moderno, côres lisas, cin-
to de malha branca **68\$**

354. Maillot de lan pura, ul-
timo modelo, côres lisas, cinto
de malha branca **65\$**

**PARA HOMENS E
CRIANÇAS**

OFFERECEMOS IGUALMENTE MO-
DELOS MODERNOS PARA TODOS OS
PREÇOS

**TOUCAS, SAPATOS,
ROUPÕES, TOALHAS**
TEMOS GRANDES SORTIMENTOS

Schaedlich, Obert & Cia. R. Direita, 16-18

tincto de roubar, de assenho-
rear e depressa dos prazeres e
oportunidades — tudo isso é
a juventude mesmo. Não se ves-
tir com todo o discernimento é
tambem mocidade. Póde haver

um engano sobre o corpo, mas
sempre existe um olhar festivo
para trahir um segredo. Uma
moça póde ter o mesmo modelo
queque sua mãe, mas não o ves-
te do mesmo modo!"

REVISTA FEMININA

ANNO XXI — NUMERO 246

NOVEMBRO 1934 — S. PAULO

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde afirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

Os tecidos de phantasia estão em pleno dominio, mais ainda do que o anno passado. O algodão impera novamente e mostra alguma evolução.

O "tweed" para "sport", de algodão, embora em desenhos de quadros,

dos estampados, de diferentes qualidades utilizaveis para vestidos de finalidade diversas. Para o campo, em que devemos estar de roupas leves; para excursões tornando-se necessaria a jaqueta para completar o traje. Um tecido de

ULTIMAS PALAVRAS DA

MODA

vem em tecidos diagonaes. O "souple", como bôa fazenda de lã, porém, naturalmente mais leve e rala, se presta muito para as combinações que se criam nos trajes de uso pratico que precisam ser lavados com frequencia.

O "piqué" francez é outro genero de algodão grossamente "acanalado" em raios horizontaes. O "Spot Arabic" tornou-se popular; é uma mescla de pello de animal e algodão muito pratico para trajes de cidade e para vestidos de praia.

Quanto aos crepes da China, são perfeitos e podem ser utilizados para dois fins: a primavera e o sport. Os desenhos sobrios, discretos, permittem ser empregados nesses vestidinhos que todas nós gostamos de ter em nosso guarda-roupa. São aconselháveis para se usar sob qualquer abrigo mais forte, de tecido mais escuro como também para os conjunctos de "soirées".

A melhor solução é a de ter para o mesmo vestido, um abrigo para manhã, de tons neutros, talho simples que recorde o "redingote" e um "manteau" para a tarde, em estylo das jaquetas tres quartos amplas e soltas feitas do mesmo tecido de crepe da China.

Temos uma variedade de tecidos

de cores claras sobre o fundo escuro, em desenhos discretos, para vestido de tarde.

O tecido de quadros em diagonal, deve ser empregado em vestidos para interior de officina, um vestido para emprego e trabalho, principalmente de casas de fazendas, ficará muito realçado se da mesma fazenda se fizer uma gravata "plastron".

O "Spot Arabic", figura encantador em saias de tres pannos, para viagem ou para manhã. Deve ser ornamentado de cores dos proprios matizes do tecido.

O tecido "acanalado", unido por musselina ficará muito bem em modelos para passeio. É um tecido ideal para costumes tailleur, sem grandes pretensões e facil de limpar. O raiado de algodão cuja variedade de cores dará o desejavel para varias finalidades, está indicada para os vestidos leves.

O "piqué" francez é o mais duravel dos tecidos que necessitam ser lavados e passados quasi diariamente; serve para tudo no verão e na primavera.

O crepe da China cujos motivos se calcam em flores as mais interessantes, é o ideal para os trajesinhos de festa ao ar livre, ou bailes no club. São as ultimas palavras da moda.

Sobre a Elegancia

Uma das maiores aspirações da mulher é ser elegante. É justo, porque a elegancia é para a mulher a arte na vida e tudo que embelleze e torne mais agradável a existência, é um esforço sympathico para a collectividade.

Mas ha varias maneiras de encarar a elegancia e nem sempre ellas estão em harmonia com o que deve ser. Ha senhoras que pensam que o ser elegante é andar vestida á ultima moda, penteada e pintada como mandam os ultimos ditames de Paris. Mas isso é apenas uma elegancia exterior, que não é o bastante para tornar uma mulher distincta.

A verdadeira elegancia é a que vem de dentro. A elegancia do pensamento, que se não contenta com um ideal baixo e apenas de materialismo. Numa mulher culta, que saiba escolher a sua leitura, que com ella procure sempre adquirir mais conhecimentos, que escolhe autores, que pelo seu estylo e pelos assumptos que tratam, elevem o espirito, tem, forçosamente, uma elegancia de pensamento que não póde ter aquella que faz a sua leitura apenas em romances idiotas, a maior parte das vezes, quando não são immoraes e sem valor algum instructivo, nem artis-

Retratos Modernos

CERRI

Praça Patriarcha, 8 - 6.º and.

Phone: 2-4349

SÃO PAULO



TAPEÇARIA SCHULZ

Instalações de Interieurs
CORTINAS, TAPETES, TECIDOS PARA
MOVEIS E DECORAÇÕES
SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

Rua Sta. Ephigenia, 15
FILIAL EM SANTOS:
RUA JOÃO PESSOA, 79

tico. Os habitos têm tambem de ser elegantes e, sobretudo, as maneiras.

Que importa que uma senhora vista com o maior luxo e no requinte da moda, se o que diz é grosseiro, se as suas maneiras são falhas de graça e de tinceção? Essa "toilette" de luxo só servirá para pôr em relevo a sua falta de elegancia natural e verdadeira. A elegancia é uma Arte que, como todas as Artes, quando não é uma vocação natural, necessita ser muito estudada. Nas vocações, como aos genios na Arte, admittem-se os exaggeros e as extravagancias; nas que o são pelo estudo, exige-se a correcção e o meio termo.

Uma mulher nascida num ambiente elegante, com uma grande fortuna, culta e elegante de maneiras, póde usar todas as extravagancias da moda sem que deixe de ser distincta. Uma senhora que tenha uma vida mais modesta, que não tenha fortuna, não o deve fazer, porque essa "toilette", com o cunho que uma grande modista lhe dá, feita por uma vulgar costureira, toma logo o aspecto de trapalhice e dá a quem o usa um ar suspeito, pouco senhoril. Isto no que diz respeito á "toilette". Mas temos ainda que attender muitas outras coisas.

Para a mulher não é só preciso o vestuario, é tambem necessario ao quadro que ella deve ter, uma moldura condigna, que é a casa. No arranjo duma casa conhece-se logo a elegancia duma mulher. Não são os moveis de luxo nem os tapetes ricos, que dão a elegancia. Ha casas modestas que são elegantissimas e a sua graça

FEMINIDADES

vem-lhes do gosto discreto, da verdadeira arte com que os moveis estão dispostos, com que os tecidos são escolhidos, da harmonia que ha em tudo e que se harmoniza tambem com a mulher que nella vive, que forma o seu ambiente e que nelle faz predominar o seu gosto. Conhece-se o caracter duma mulher e a sua elegancia, pela maneira como se veste, como fala, como pensa e até pela casa que habita. Para aquellas que não nasceram naturalmente elegantes, deve haver o estudo do que é o saber viver harmoniosamente. É preferivel sempre optar pela discreta modestia em tudo. No vestir, no falar, no mobiliar a sua casa.

A mulher naturalmente dotada de "chic" que se quer exhibir á força, torna-se notada pela sua maneira de ser, sem que para isso faça o menor esforço. A que se esforça por tomar um primeiro lugar, por dar n.º vistas, perde immediatamente o aspecto da verdadeira elegancia de senhoril distincção, póde, quando muito, ter a elegancia de artista ou de manequim, mas não é a essa que uma senhora deve aspirar. Ser elegante é ser simples, ter pensamentos elevados, maneiras naturalmente distintas, vestir com graça e discretamente, arranjar a casa com conforto e simplicidade e, sobretudo, ser coerente com a sua situação na vida. Póde ser-se elegante na mediania e muito bana na riqueza.

O BEBÊ

O ar livre constitue uma verdadeira necessidade physiologica para a criança. A habida para o ar livre, além de acção geral salutar, tem ainda a vantagem de alargar o horizonte mental, de fortalecer os olhos e desenvolver a agudeza visual, sendo deste modo uma medida preventiva contra a myopia, que tanto se alastra hodiernamente.

A criança, até agora de curto alcance optico, habitua-se depressa a reconhecer os objectos distantes, bastando muitas vezes poucos dias de exercicios em horizontes largos para que a grandeza da vista augmente assombrosamente. Dá gosto observar então como a vivacidade cresce naquella espirito infantil, graças ao augmento e alargamento da percepção; com aquella pequenina alma inventa meios de se fazer comprehender com os seus gestos, o seu balbuciar, as suas exclamações de alegria e as suas risadas, numa palavra, causa admiração como a intelligencia da criança se desenvolve e aperfeiçoa em virtude daquella natural excitação do cerebro, determinada pelo aperfeiçoamento do sentido mais nobre.

* * *

Dr. Von Ammon.

A mãe contribuirá tanto mais amplamente para a perfeição physica do seu filho quanto mais meiga fôr.

* * *

Charles Weyer.

A criança não deve mamar além de 12 mezes, e segundo alguns, nove mezes mesmo são sufficientes.

Em geral, quando lhe tenham nascido os dentes incisivos superiores e inferiores, póde considerar-se chegado o tempo do desmamme, isto é da mudança de sua alimentação.

"Chamo a attenção nas novas colleções a quantidade de tecidos estampados que apresentam em seus ultimos modelos. Poderia parecer milagroso que sempre se encontram desenhos e cores inéditos, e uma maneira imprevista e por completo original de empregal-os. Para de dia, em preto e branco, em azul e branco, os desenhos geometricos são evidentemente os mais favorecidos pela moda actual.

As flores são geralmente muito pequenas e dispostas em intervallos regulares.

Entre os mais novos tecidos vemos muito a miude o surah de quadrinhos e o tafetá enfeitado com desenhos ligeiramente ondulados. Preferimos, em primeira linha, estampados em cores pallidas e que portanto, são de um effeito inteiramente novo.

Os trajés de noite que feitos nestas novas mousselines estampadas ostentam quasi sempre profusão de drapcados no dorso, dando um encantador aspecto "Batticelli", como em um dos deliciosos modelos apresentados por Calot, cujo drapcado tinham effeito de capa a partir desde algo mais abaixo dos hombros, e que cobriam parcialmente o braço.

Tambem Jeanne Lanvin apresenta um encantador conjunto em crêpe da China de fundo preto com pequenos e regulares desenhos em branco: o curto casaco tem mangas curtas, as quaes não chegam ao cotovelo, terminando em grandes pontas recortadas, que abrem sobre a manga larga da blusinha de setim preto, de decote, muito alto e drapcado.

A golla do casaco é recta e apenas de um centimetro de altura, detalhe importante nas novas creações".

MARIA LUIZA.

MOVEIS

da COMPANHIA DO SUL

de JOSÉ TEPERMAN

SÃO OS MELHORES E NÃO SÃO OS
MAIS CAROS EM TODOS OS SEUS
MODELOS O ELEMENTO
"GOSTO"

NÃO DEPENDE DO ELEMENTO

"PREÇO"

A MAIOR E MELHOR CASA
DE MOVEIS DO BRASIL

Av. Rangel Pestana, 2099-2109

S. Paulo

trabalho para amamentar o seu filho até que este seja desmamado. Não se deverá fazer nenhuma deducção no salário da empregada devido a tempo assim gasto.

Nenhuma empregada deverá ser despedida por motivo de gravidez ou por qualquer doença relacionada com esse estado, que porventura affecte o seu trabalho. Tão pouco devesse uma empregada em estado de gravidez ser despedida excepto por causa justificada, em cuja categoria não poderá ser incluída a diminuição de eficiência devido ás suas condições. A estas empregadas não deverão ser dados trabalhos que excedam a suas forças, que exijam dellas permanecerem de pé por demasiado tempo, que possam produzir choque nervoso, ou que possam affectar de qualquer modo o nascituro.

Todas as empresas commerciaes ou industriaes, quer sejam publicas, quer particulares, deverão providenciar para que haja em cada edificio em que trabalham 50 ou mais mulheres, uma sala para ser utilizada durante as horas de trabalho como creche para os filhos de menos de dois annos de idade, das empregadas. Essas salas deverão conformar-se com os regulamentos e estar sujeitas á inspecção da Junta de Saude Publica.

A palavra **mulher**, tal como é definida pela lei, applica-se a qualquer empregada sem distincção de idade, nacionalidade ou estado civil, e a palavra **filho**, a qualquer criança, filha legitima ou illegitima de uma empregada.

O decreto-lei, que tambem define os termos **empresa in-**

PROCURE ALIMENTAR-SE BEM

UMA BÔA
MACARRONADA
NUTRE, FORTALECE
E
SATISFAZ





MASSAS
AYMORE

dustrial e negocio ou **commercio** estabelecendo penas para as infracções, entrou em vigor

a 19 de Junho de 1934, 60 dias depois da sua publicação na "Gaceta Oficial".

CASA GLENARD

As nossas elegantes leitoras serão mais elegantes, usando as cintas e soutiens da

CASA GLENARD R. do Arouche, 13 - Phone 4-6358

P
A
R
A

CABELLOS
S
E
C
C
O
S

Fazer uma decoção de: Pau de Quillaya, 30 grs., agua distillada ou da chuva, 500 grs. e juntar: oleo de cedro, 3 grs., oleo de eade, 5 grs., oleo de ricino 20 grs.

Agitar antes de usar.

Por uma quantia minima o pharmaceutico preparará qualquer dessas receitas.

Uma simples fricção precederá a "mise en plis" indispensavel.

Mas, antes de adoptar um penteado, a mulher deve estudar suas qualidades e defeitos phisicos: o oval do rosto, a pureza do perfil, os

Eliminador do Acido Urico

LYTOPHAN

Rheumatismo * Arthritismo

olhos approximados ou separados, a altura da frente, o comprimento do nariz. A risca no meio da cabeça é toleravel sómente acima de uma bella frente lisa e um rosto de traços regulares. Os rostos brejeiros dizem bem com a risca ao lado. Os cabellos pôdem ser escovados para traz das orelhas, sómente quando estas são pequenas e de um formato perfeito. De todas as maneiras, a "mise en plis" deve ser impecavel... as mechass soltas não se usam actualmente. Nesta es-

Tenha sempre comsigo!

Qualquer mudança de clima pode provocar perturbações no organismo. Por isso o viajante experimentado, tudo pode esquecer na sua bagagem, menos o seu viciro de

"SAL DE FRUCTA" ENO

A venda em toda a parte em 3 tamanhos: 220cc., 110cc., 28cc.



tação, todos os penteados serão inspirados na technica de Antoine (o grande cabelleiro de Paris). Encontrar-se-á o mesmo movimento em todas: um movimento subindo da nuca para o alto da cabeça e cachos achatados desenhando arabescos flexiveis. A dificuldade de ficar bem penteada consistirá em conseguir manter esses cachos, sobretudo á noite; o uso de uma rede torna-se indispensavel.

O louro está ainda em moda, sobretudo, o louro indo um pouco para o tom coral, que dá aos cabellos um reflexo brilhante, mas esse tem exige uma cutis de lyrio e de rosa e um typo muito especial. Numa palavra, convém sómente para as muito jovens.

Além disso, pôde ser applicada sómente por artistas muito habeis na profissão de tingir os cabellos.

O mesmo se dá com os cabellos que com os vestidos, alguns modelos pôdem ser acompanhados sómente por verdadeiros artistas e certos penteados tambem. Por essa razão é preferivel adoptar para a vida corrente, um penteado de inspição moderna, mas de linhas simples e, para as grandes occasiões, bailes, recepções, casamentos, etc., pentear-se num bom cabelleiro.

Termas de Poços de Caldas

O maior estabelecimento hidro-termal da America do Sul

MECANOTERAPIA OU
GINASTICA
MEDICA MECANICA

Ducha-massagem
Banhos de ar quente
Banhos sulfurosos

EMBELEZAMENTO DA CUTIS
POR MEIO DE PUL-
VERIZAÇÕES SULFUROSAS

CONFÔRTO

HIGIENE

Procure sua saude e beleza nas Termas de Poços de Caldas

que os dois artistas que o realizaram não são partidários do trabalho em série. Assim, dedicaram-se à composição da sua obra com vagares de artistas. Um segundo de projecção do film representa por vezes a média inteiro de trabalho. Em conjuncto, o tempo dispendido excedeu um anno.

Alexeieff e Claire Parker não se limitaram a descobrir um genero novo de cinema. Encontraram, ao mesmo tempo, o assumpto que mais convinha aos elementos novos de que ciam dispôr. De facto, nada mais acertado do que utilizar essas imagens na representação do ambiente irreal das lendas.

O caminho está aberto. Outros seguirão, decerto, os passos dos audaciosos pioneiros. E muito ha a esperar dos que assim fizerem.

Paris dicta a moda feminina

ESTÃO SENDO ABANDONADOS OS SIMPLES E PRATICOS PEQUENOS CHAFE'OS DE FELTRO — A MODA ENCAMINHA-SE PARA A UTILIZAÇÃO DE CHAPE'OS MAIS AMPLOS, DESTINADOS A PROTEGER A CUTIS CONTRA OS RIGORES DO VERÃO

PARIS, 11 (H.) — O pequeno chapéu de feltro, simples e pratico de caracter tão juvenil já passou da moda. Elle só é admittido agora para os esportes e as corridas de manhã.

Aos vestidos amplos e muito trabalhados devem corresponder tocados em que possam seexpandir a engenhosidade e o posto das modistas. As sobrias toucas de pelles combinadas com as guarnições dos casacos e se ins-



BIGODE DE /ENHORA/
E VERRUGA/
ELIMINAÇÃO GARANTIDA *Gultherme Flotz*
SÃO PAULO-AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 62¹⁰⁸
/ANTOS/ AV. ANNA CO/TA. 481

INST. /CIENTIFICO PARA TRATAMENTO/ E/THETICO/ DO ROSTO
ONDE /E ENCONTRAM TAMBEM O/ MELHORE/ PRODUCTO/ CO/METICO/
CREMONA DADA A CUTIV/
/JOB BA/E
/CIENTIFICA

deixar o lugar para os chapéus de fazenda e de palha trançada. Todos os materiaes serão utilizados com a condição de que permitam as combinações mais variadas: os setins e tafetás, os crepes de côres lisas, os "lamés"; a pelle de gamo ou antilope; os feltros; as panas trançadas.

Não é preciso dizer que a côr do chapéu deve combinar com a da roupa que acompanhar. As fazendas devem ser pregueadas "ruchées" e em piquetes, ornadas de nervuras; jámais lisas mas sempre "gantées" e irregulares.

Esses chapéus levarão, como enfeite apenas um ornamento de ouro, combinando com pirando nos capacetes dos cossacos vão, agora

Uma cura de Belleza.
Acaricie o seu rosto com a espuma do SABONETE SIMON, mimo da epiderme. Estenda sobre a pelle ainda humida, fazendo uma ligeira maçagem, um pouco de **CRÈME SIMON** de manhã e à noite. Uma nuvem de **PÓ SIMON** adherente e puro, e ficareis bella para todo o dia.



um fio de metal precioso que acompanha a tunica de lamé ou então palhetas ou alfinetes de ouro velho, que frisem discretamente o côrte do vestido. Poder-se-á, como refinamento subtil, ornar o vestido e o "manteaux" com o mesmo enfeite fivella ou "clip" de ouro e feiço moderno. As joias de phantasia são rigorosamente excluidas.

Continuarão a ser usadas as plumas e o crepe natural, cuja tonalidade tão suave assenta muito bem nos rostos jovens e para a noite reaparecerão as vaporosas *aigrettes*. Não se poderá continuar a esmagar sob o chapéu os cabellos mas deve-se arranjal-os em cachos sobre a fronte. Os chapéus deixarão tambem de ser postos excessivamente de lado, mas poderão ser usados inclinados conforme o gosto de cada uma.

Com a aparição dos grandes chapéus bretões a moda encaminha-se para chapéus mais vastos, destinados a proteger as cutis delicadas contra os rigores do sol. — *Rachel Gaymen.*

Portrait Artistico

Photo - Studio Stein

Rua Barão de Itapetininga; 10

Teleph. 4-0026

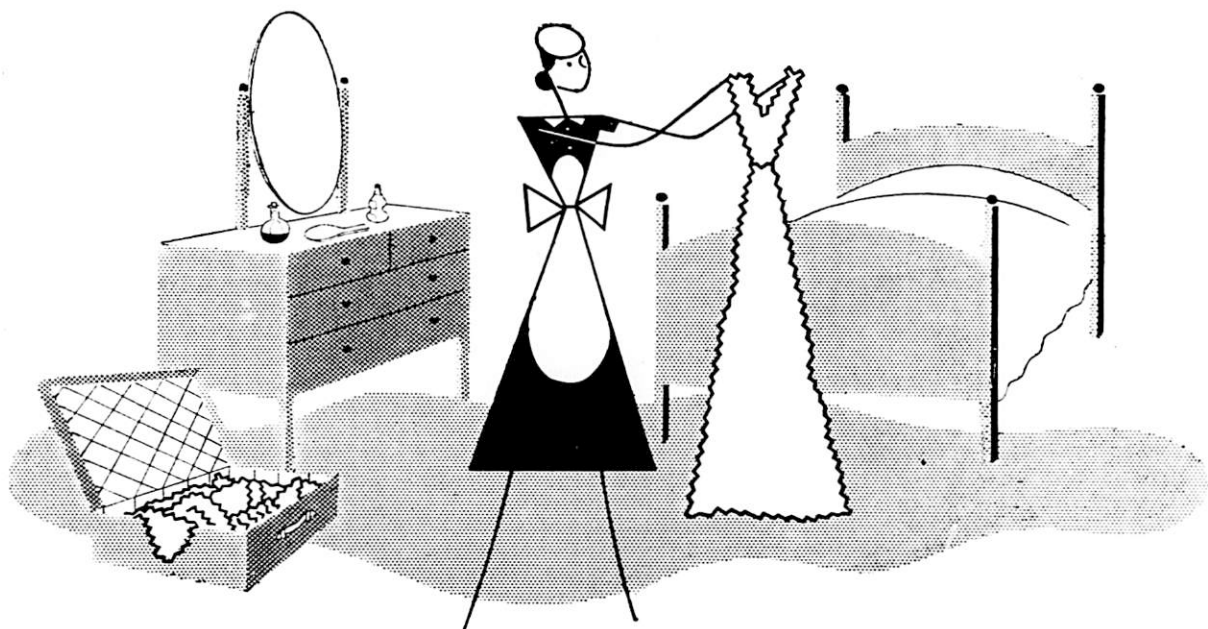
Legislação cubana sobre o emprego de mulheres antes e depois do parto

A Primeira Conferencia Internacional do Trabalho, reunida em Washington, em 1919, aprovou uma convenção sobre o emprego de mulheres antes e depois do parto. A ratificação desta convenção pelo Governo cubano foi registrada com a Liga das Nações a 6 de Agosto de 1928. Para garantir a obediência aos termos da convenção em todo o país e completar a legislação existente, a actual administração promulgou um decreto-lei n. 152, approved pelo Conselho dos Secretarios e assignado pelo Presidente da Republica a 18 de Abril de 1934.

Esta lei proíbe o emprego de mulheres durante 6 semanas depois do parto, estabelecendo tambem uma ausencia de 6 semanas antes da data calculada do parto, attestada por certificado medico. Durante essa ausencia, todas as empregadas

nessas circunstancias deverão receber uma pensão sufficiente para a sua propria manutenção e de seu filho, tendo tambem o direito adicional de receber cuidados medicos ou de uma parteira licenciada á custa do Estado, da Provincia ou da cidade, segundo for o caso. A referida pensão, que não deverá nunca ser menor do que o salario da empregada, deverá ser pago de um fundo de seguro para o qual deverão ser feitas contribuições obligatorias pe o Governo, patrões e todas as trabalhadoras. Enquanto receber este auxilio financeiro, a beneficiaria não poderá aceitar qualquer trabalho remunerado. Se a parturiente morrer, a pensão deverá continuar a ser paga a pessoa que cuidar do recém-nascido. Depois da parturiente ter voltado ao trabalho, deverá ella receber dois periodos de meia hora extra durante as horas de

TECIDOS TOOTAL ANTI-RUGAS



Com certeza a patrão não conhece os tecidos anti-rugas!!!
 Todos os tecidos de algodão anti-rugas trazem a marca "ROBIA".
 Desconfiem das imitações! Os tecidos TOOTAL levam na orela a palavra TOOTAL ou a TOOTAL PRODUCT.

lhe apparecessem os melhores partidos da Europa.

Mas ella ficou indifferente. Tinha o coração voltado para o Brasil, onde repousavam os restos do seu inesquecivel esposo.

Obrigada pela mãe e pela cõrte a fazer novo casamento, resolveu-se pelo partido mais simples, o viuvo de sua irmã D. Maria Francisca, hespanhol como D. Pedro Carlos e como elle dono de grande character.

Nas cartas que deixou escriptas á sua avó paterna, de quem sempre fõra amiga intima, fala constantemente no Rio de Janeiro, essa "terra bella e agradável onde conhecia a felicidade".

Maria Stuart

Inaugurou-se recentemente em Edimburgo uma exposição de trabalhos de Maria Stuart e reliquias do seu uso pessoal.

Contribuíram para o certame varias familias da nobresa ingleza e escosseza e os objectos que despertaram maior curiosidade foram os seguintes:

Um bordado que a rainha fizera durante o tempo em que esteve encarcerada, doado pela duqueza de Devonshire; um jogo de rendas e cortinados doa-



CASA LEMCKE
RUA LIBERO BADARO-36

TECIDOS
PARA O
VERÃO

PEÇAM AS AMOSTRAS
DAS
NOVIDADES!

dos por ella aos antepassados de lord Forbes; uma coberta da cama por ella occupada por occasião da sua estada no castello de Lochleven, na Escossia, antes da sua fuga, apresentado pelo marquez de Bute.

Varias obras de theatro em que Maria Stuart é a heroína e que revivem sua memoria foram levadas com enorme exito durante a realização do certame.

Este despertou grande interesse por parte dos colleccionadores e antiquarios que offereceram preços enormes pelos objectos citados.

seu espanto vendo que o trabalho sahia admiravel e que a linda princeza entendia mesmo da arte.

Começou assim o namoro dos dois principes, faz já cinco annos e só agora as conveniências politicas consentiram o noivado.

O enigma de Londres

O nome da capital britannica apresenta á sagacidade dos philosophos um problema que elles não puderam ainda resolver.

Donde vem esse nome, "London", e que significa elle? Não são as explicações que faltam, ao contrario. Quantas mais, porém, apparecem, mais obscuro se torna o problema.

— Parece impossivel! dizem uns — Pois não vê logo que essa palavra deriva do norueguez Lund, cujo diminutivo é Lunden, que significa "bosque sagrado"?

Ha no Yorkshire uma cidade chamada Lund e outra na Suecia: Lund e Lunden devem ser logares consagrados.

— O caso é outro... respondem os partidarios de diversa theoria. — A.



Lave os seus OLHOS

hoje á noite com LAVOLHO. E note a frescura e brilho delles —acabe com esses OLHOS envelhecidos e cansados do esforço. OLHOS vermelhos, cansados e sem vida desaparecem. A esclerostica torna-se pura, as palpebras firmes e as pupilas brilhantes. O Antiseptico Lavolho rejuvenece os OLHOS.

Não é preciso

Luc Balti, escriptora grega e amiga intima da princeza Marina, hoje noiva do principe Jorge da Inglaterra, conta que durante a estada do principe Paulo da Jugoslavia pediu aquelle que lhe providenciassem uma manicura.

— Não é preciso, pois sou boa manicura, disse a princeza Marina.

Quer confiar-me suas mãos?

O principe acceitou, levando o offerecimento como simples galanteria mas qual não foi o

NO MUNDO DO CINEMA

Dois cineastas, Alexandre Alexeieff e Clare Parker, apresentaram ha pouco tempo em Paris uma obra de novo genero que suscitou nos meios especializados da capital franceza um grande movimento de interesse.

O filme destes dois innovadores tem o valor duma feliz descoberta. Trata-se da primeira pellicula de gravuras animadas que o ecran nos apresenta e o effeito artistico obtido pelos seus autores revela perspectivas inesperadas para o desenvolvimento do cinema.

Se justificadamente se diz que a realisacão dum filme de desenhos animados representa o producto duma enorme paciencia, com mais razão ainda se applicará a idéa ao filme de gravuras animadas.

Neste, as deslocacões e transformacões não se limitam ás manchas e linhas de contorno. O mais ligeiro movimento modifica o aspecto dos objectos, a sua perspectiva, volume e sombra que projectam. A passagem do negro ao branco não se faz por simples suppressão da tinta. Na gravura animada ha entre um e outro tom extremo vinte e dois cambiantes de cinzento pelos quaes passa a imagem antes de se dissolver completamente.

Mezmo para quem está ao facto do trabalho perseverante que qualquer dos pequenos filmes do rato Mickey exige, causa assombro avaliar o esforço dispendido na composicão desta curta symphonia de imagens. O filme a que nos estamos referindo e que demora apenas alguns minutos a projectar no "ecran" comprehende doze mil imagens. Acrescente-se a isto que cada uma dellas é feita com delicadas minucias e ter-se-á uma idéa da somma de trabalho que uma bobine

JUVENTUDE E BELLEZA



REJUVENESÇA SUA CUTIS
TORNE SUA PRESENÇA AGRADAVEL.
FAÇA-SE ADMIRADA

Leite de Colonia

EVITA MANCHAS PANNOS,
SARDAS, ESPINHAS E TUDO QUE
PREJUDICA O ENCANTO FEMININO
UTIL A TOILETE DA MULHER

NAS BÓAS PERFUMARIAS PHARMACIAS E
DROGARIAS.

póde conter.

O filme de Alexeieff e Claire Parker tem o titulo "Uma noite sobre o Monte Crauve" e inspira-se na peça musical do mesmo nome do grande compositor Moussorgsky. O assumpto é uma evocacão do "sabbat" que, segundo a lenda, as bruxas realisavam outr'ora no alto daquelle monte, situado perto de Kiev, na Russia.

Os realisadores souberam compôr em gravuras uma visão animada e fantastica desse ambiente irreál, onde se agitam seres extranhos e

Para uma CUTIS nova
usar a

Cera Sulfurosa

FEITA COM AS AGUAS SULFUROSAS DE
POÇOS DE CALDAS

Encontra-se á venda na Casa Fachada, Drogeria
Braulto e Drogeria Ipyranga
Praça do Patriarcha, 3



aisformes saccudidos por um rythmo diabolico. Silhuetas de bruxas movem-se á claridade livida do luar, projectando sombras alongadas. Dos velhos moinhos abandonados surgem monstros que se lançam em louca correria atravéz as trevas da noite. Revolteiam no ar aves fantasticas. Todo o mundo terrível e mysterioso das lendas slavas se anima e vem reunir no cume da montanha arida e escavada onde se effectua o "sabbat". Por fim o som alegre das matinas vem pôr em debandada os fantasmas. O sol nascente illumina uma natureza risonha que desperta do seu sombrio pesadello.

Tal é, em resumo, o primeiro filme de gravura animada que foi apresentado. Resta dizer

do que aquella pela qual se iniciava uma das referidas decisões, cuja autora era a mulher de um mineiro negro: — "Procuero fazer do meu homem, um foco de amor"?

Quando se espalhou a voz de que algumas daquellas familias poderiam ter a oportunidade de se estabelecerem em uma nova aldeia, isso pareceu uma sorte tão grande ás pobres criaturas que chegaram a escrever cartas, endereçadas á commissão, explicando o que, no seu modo de ver, era indispensavel a um homem, revelando, por essa forma, judiciosas reflexões a respeito da vida em familia".

Aldeia sem mulheres

Existe na Alemanha á beira do Rheno uma aldeia sem mulheres, ou, pelo menos, onde o forasteiro não vê mulheres. Chama-se esse lugar Dalherda.

Quem quer que penetre subitamente nessa aldeia, ao ver os homens occupados em misteres caseiros, como dar a mamadeira ás crianças, ou banhar-las, e a attender a tudo, desde o bôlão a pregar nas roupas até a limpeza domestica, pensará que os homens se adaptaram voluntariamente á falta do bello sexo. E todavia, não ha terra onde se dê mais importância ás mulheres. Os cidadãos de Dalherda vivem durante seis dias anciosos por suas mulheres, as quaes regressam ao povoado

Querendo conservar a sua Saude e Juventude, cuide da sua hygiene intima.

Metrofina é

O UNICO PRODUCTO QUE PREENCHE OS SEUS VERDADEIROS FINS!

uma vez por semana, trazendo os bolsos cheios de dinheiro.

Dalherda é um lugar que vive quasi unicamente da pequena industria manual, que consiste no preparo de utensilios de madeira. Os homens os fabricam e as mulheres os vendem. Logo na segunda-feira pela manhã, partem ellas a percorrer os lugares vizinhos, levando mercadorias para os negocios de uma semana, e assim vendendo, sem intermediarios, os objectos feitos por seus maridos. No sabbado, ao findar o seu giro, regressam ao lar, quasi sempre depois de vendida toda a mercaderia. Prestadas as contas gozam do merecido repouso festivo, até a segunda-feira seguinte. Como não ha intermediarios, todo o ganho fica em casa. Os varões cultivam a terra, que dá bom trigo, optimas batatas, verduras, e dispõe de pastos para o gado.

Nesse povoado sem mulheres, abundam as crianças, e por isso os homens de Dalherda têm sempre occupação, como amas secas, nos seis dias de trabalho.

Ha multissimos annos se vive assim, em Dalherda. As occupações domesticas, entretanto não estimulam os faladores entre os homens do lugar; ao contrario, não ha povo mais silencioso do que o de Dalherda. Só no sabbado e no domingo o casario se enche de algazarra; chegam as mulheres. O sabbado, especialmente, é um dia animadissimo. Os pequenos saem ao encontro do beijo e da caricia maternal, e o logarejo se anima até a segunda-feira, quando volve de novo ao mutismo, occupado, industrial e domestico. Entremettes, os filhos herdam dos paes a antiga arte de entalhe e a de administrar a casa sem mulheres. Artes difficeis, talvez mais a segunda...

P. J.



DEBILIDADE

CONVALESCENÇA

ANEMIA

tomae

O VINHO E O XAROPE

DESCHIENS

de Hemoglobina

Os medicos proclamam que este ferro vital ao sangue restitue saúde torça a todos.

Approved by U.S. N. S. P. sub. n. 316 e 317 em 16-7-1917

A Princezinha Maria Thereza

Dos nove filhos de D. João VI, o primeiro foi a princezinha Maria Thereza, nascida em 1793.

Maria Thereza de Bourbon e Bragança veio ao mundo cercada de mimos e cuidados e cresceu entre pagens e riquezas no Palacio de Queluz.

Como primeira filha — embora seu pae não escondesse a magua de ter uma menina quando esperava um varão — teve todas as suas vontades satisfet-

tas, especialmente, pelas augustas avós paterna e materna, respectivamente, as rainhas Maria I de Portugal e Maria Luiza de Hespanha.

Ao completar quatorze annos, D. João VI fugindo do jugo napoleonico veio para o Brasil, trazendo toda a familia real. Nessa idade tudo parece bonito e agradável, mesmo que se seja princeza e que se sujeite ao protocollo de uma corte.

Maria Thérèza de Bourbon e Bragança viu o Rio de Janeiro a princípio só em festas e recepções, pois com o rei vieram nada menos que vinte mil pessoas que tentavam a todo custo restabelecer o ambiente do Palácio de Queluz para distrahir o tédio e o calor da gloriosa S. Sebastião...

Em meio da azafama da corte brasileira teve a princesa primogênita a seu jo de se encontrar com seu primo D. Pedro Carlos, que voltava dos estudos na França e Inglaterra. Apaixonou-se de tal modo pelo príncipe que, tendo ficado com a saúde seriamente abalada, seu pai consentiu no casamento.

D. João VI estimava muito o sobrinho, mas desejava para a filha predilecta casamento mais brilhante, que naquella época seria algum throno francês, mas providenciou para que ella tivesse tudo a contento, não obstante as intrigas de D. Carlota Joaquina.

O príncipe Pedro Carlos também estava amarelo da princesinha gentil — aliás de grande belleza e dotes de espirito — o que fez da união um verdadeiro casamento de amor.

No dia 13 de Abril de 1810 uniram-se em matrimonio e conta a Historia que foi a festa mais bonita e sumptuosa que o Rio de Janeiro viu naquelles tempos.

A noiva estava linda, inteiramente vestida de rendas — presentes da rainha de Hespanha — e trazia os cabelos castanhos presos em bandós ornados de pedras orientaes que faziam mais sobressahir seus grandes olhos escuros.

Toda a corte, pagens e damas, acompanhou o cortejo nupcial organizado de accordo com o protocolo: em prim lugar o príncipe regente com o

Disto depende a saúde do Bebê

Dê ao seu filho sempre o melhor: A legitima Aveia 3 Minutos. O processo exclusivo de preparo

“Cosidas ‘sem fogo’ — na fabrica — durante 12 horas” — conserva intactos os seus elementos nutritivos — e reduz o cosimento no fogão a 3 minutos



Erija a legitima



NÃO EXPONHA A SAÚDE DE SEU FILHO

INSISTA NO GRANDE 3 VERMELHO

Representante: LUIS SANTOS - S. Paulo - Caixa Postal. 366

noivo, depois D. Carlota Joaquina com a noiva, seguindo-se os irmãos D. Pedro e D. Miguel. Logo depois vinha o Marquez do Lavradio dando a mão a D. Maria Francisca e a camareira-mor da infantia com os apetrechos para a cerimonia.

O cabido todo em batinas brancas de grande gala esperava-os na porta da Capella Real armada com damasco e velludo branco com grandes flores prateadas.

Realizado o casamento seguiram noivos e corte para o theatro a assistir á funcção de gala em honra dos esponsaes. As festas de bodas duraram quatro dias com musicas, fogos de artificio e distribuição de presentes e doces para o povo.

Em frente ao palacio da cidade onde passaram a residir os recém casados — uma enorme

multidão acclamava-os com entusiasmo, tal a sympathia que a ex-infanta soubera conquistar com sua bondade e extrema affabilidade, mesmo com os de condicção mais humilde.

Nasceu-lhes um filho que se chamou Sebastião em honra do padroeiro da capital brasileira, cidade onde o casal era deveras estimado e onde conheceu grande felicidade.

Mas esta não devia durar muito tempo, pois em 1812 morria D. Pedro Carlos, em plena juventude e quando tudo lhe sorria.

O povo que o saudara nas bodas sumptuosas chorou o ao vel-o sair morto da Quinta da Boa Vista para o convento de Santo Antonio, onde se deu o sepultamento.

Aos dezeseite annos D. Maria Thérèza de Bourbon e Bragança estava viuva e sentindo amargamente o marido que tão cedo lhe fôra tirado pelo destino.

Em 1821 sahia a familia real do Brasil de volta para Portugal.

D. Carlota Joaquina pensou logo em recasar a filha e não demorou em arranjar noivos a escolher, pois para isso bastavam os seus encantos e grande intelligencia.

A princesa era secretaria e confidente do pai, o que influencia para que desenvolvesse muito a sua cultura intellectual e aprendesse varios idiomas. Foi essa a razão que fez com que



**A DÔR DE CALLOS
desappareceu!**

**É maravilhoso como a
dôr desapparece usando
uma gotta de**

“GETS-IT”

*Melhor
porque é
liquido*

Quem reanimava a alma desolada
Do braço que soffria?
A Cruz.
Vês? A Cruz desbravou sertões
Mais mysteriosa selva ella ven-
Aclarou corações, almas selva-
— E pensa bem: — Essa am-
De ouro e grandeza que tanto
Que fim teria, si a cruz não puzesse
Sobre tanto ouro um pedaço de

Sim, senhores. Foi sob uma cruz do ceu toda accesa em estrellas que vagiu o Brasil-criança: ao amparo da cruz aprendeu a falar a lingua da civilização com as palavras com que dizia as preces, e cantava hymnos ao Senhor. Ao influxo da Fé se amalgamou uma raça nova da fusão do branco que aprendeu a respeitar e do aborigen, que aprendeu a amar irmãos de crença. Urge agora uma renascença christã em que se redima o erro de uma geração, e a Assembléa Constituinte de 1934 consagrou essa aspiração unanime, para que as crianças de nossa Patria aprendam nas escolas o que Anchieta ensinou ao Brasil criança. Enchem-se as almas de crença, para que haja virtude; encha-se o mundo de virtude, para que haja paz.

Completem os mestres a sua nobre missão com o coroamento do ensino religioso: e um perfume e um sussurro de prece perpassem de alma para alma em efluvios dulcissimos a espancar os miasmas da indiferença; a fortificar e refazer os ligames affectivos que prendem corações e cimentam amizades duradouras. As crianças



Uma noite agitada!

É o Estomago

A REPERCUSSÃO d'uma má digestão sobre todo o systema nervoso, tambem se manifesta nos rins e no figado. porem um dos symptomas mais communs é a insomnia. V. S. já tem passado horas inteiras a se virar na cama procurando dormir e sem poder conciliar o somno, porque nesta mesma noite tinha comido ou abusado de qualquer prato que não lhe convinha? Na manhã seguinte V. S. se encontra amuado, debilitado, sem coragem nem energia, as ideas mal concentradas, achando-se febril, de mal humor e enervado. A Magnesia Bisurada impõe-se contra todos estes malestares, causados muitas vezes por uma má digestão. Poucos minutos depois de tomar meia colherada das de

café, ou duas ou tres tabletas de Magnesia Bisurada em um pouco d'agua (o que se deve fazer desde que se comece a sentir o mais leve incommodo estomacal) consegue-se um prompto alivio duradouro, que permite passar-se uma noite calma e pacifica. Se, do contrario, depois de haver comido, seja qual for a hora, sente-se acidez, pezadumes, ardores, flatulencias e arrotos acidos, symptomas estes que podem ter como consequencia a dyspepsia ou a gastrite chronicas se forem descuidados, podem-se curar immediatamente com a mesma dose diminuta de Magnesia Bisurada, permitindo assim comer-se de todas as cousas boas de que se gosta sem o menor receio das suas dolorosas consequencias.

MAGNESIA BISURADA

Em 10 e 20 tabletas, em todas as pharmacias.

então, serão melhores, e os paes terão consolações, os mestres terão mais alento, a sociedade

será mais pura, a Patria será maior.

Com que direito pretendem os



Indanthren

NÃO É NOME DE TECIDO NEM QUALIDADE DE FAZENDA.

INDANTHREN

É O NOME DAS ANILINAS COM QUE SÃO TINGIDOS, NAS FABRICAS, OS TECIDOS DE CÔRES FIXAS. AO COMPRAR QUALQUER TECIDO VERIFIQUE SE FOI TINTO COM

INDANTHREN

A ETIQUETA LH'O MOSTRARA'.

demagogos arrancar do coração da criança a piedade? Si ellas entendessem poderiam protestar como Diogenes — "não me tireis o que não me podeis dar"... Sim, senhores, os que pretendem esterilizar pela impiedade a alma da criança, tirando-lhes Deus — que lhe dariam em troca? — O materialismo erú da animalização da humanidade ou o realismo esteril que mata as aspirações mais nobres do homem? Mas, como faz-lo si na natureza humana se congregam tres caracteristicas distinctas — a physica, a intellectual e a moral — e só um perfeito equilibrio dellas pôde garantir a perfeição, porque então o homem será atleta, sábio e santo.

E' hora de reagir, e como educadora, que ha 20 annos vem estudando intelligencias e corações infantis, e, através delles, auscultando venturas e desventuras de tantos lares, eu lanço,



Operações de defeitos do NARIZ, LABIOS, ORELHAS, RUGAS, SEIOS CAHIDOS
Dr. Desiderio Stapler
Rua Libero Badaró, 14

hoje, o meu appello dentro desta semana da Cruzada Pró-Infancia, pela elevação espirital da raça. Professores e principalmente vós minhas collegas do magisterio primario — repeti as palavras do grande Mestre — "Veni, fili, timorem Domini docibo vobis" — porque vós haveis de ser as primeiras a facilitar a execução do artigo constitucional sobre o ensino religioso, tendes de ensinar ás crianças o temor de Deus. E com quanta dedicação o fareis, vós que andaes repartindo o coração entre os discipulos e com tanto amor velaes por esses que são o futuro da Patria; — vereis como a vossa tarefa vae suavisar-se.

Mães — não vos esqueçaes nunca de que a criança não é simplesmente um animalzinho

UM PUNHADO DE VERDADES

PLEUSANUS — Especifico no tratamento da ASTHMA, bronchite, tosses, etc.

CUNHANDY — REGULADOR UTERINO — Puramente vegetal. Soberano em todas as molestias do utero e ovarios.

GLYCIODO — Tónico e reconstituinte de alto valor therapeutico.

LEUCOCIDA — Poderoso tónico da mucosa vaginal. De effeito seguro em todos os corrimentos, mesmo de origem venerea.

BRYONILLA — Grippe, resfriados, influenza, tosses, escarros de sangue, inflamação da garganta.

ASTHENOL — Poderoso tónico e revigorizador do organismo.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
Fabricantes: — JARBAS RAMOS & C.

Caixa Postal 2297 - Rua Figueira de Mello, 372 - Tel. 8-4598

Agentes Geraes: — ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ouriveis, 88 — RIO DE JANEIRO

Em São Paulo: C. EMILIO CARRANO — Sen. Feijó, 22

que deve ter saude e ser lindo. Lembrae-vos, tambem de que ella é uma criatura racional — alimentae-lhe a intelligencia. Mas, principalmente e acima de tudo ponderae que ella tem uma alma que vale mais. Exigi que os seus estudos sejam completos; que lhe ensinem com as outras sciencias, as verdades eternas, a sciencia immutavel que resiste a todas as theorias de relatividade porque é absoluta — a Religião.

E assim, no "Mare Magnum" da vida, ella terá sempre um ponto de apoio inabalavel e não se perderá. Como lhe destes do vosso seio o alimento verdadeiro — o leite materno — propiciae-lhe agora o alimento verdadeiro das almas — a Fé que

anima, exalta, vivifica, que dá a felicidade, unica força capaz de salvar o mundo.

Dentro de uma Fé pura e in-

PERTURBAÇÕES OVARIANAS
OVARIOECTOMIA
 (EXTRACTO TOTAL DE OVARIO)

Empolar

OVARION

Golly - Comprido

INSTITUTO DE BIOLOGIA PEDROSA LTD.

quebrantavel preparemos a geração que ha de engrandecer a Patria".

A senhora Roosevelt na Virginia

A esposa do presidente dos Estados Unidos assim viu o mundo feminino na Virginia:

"A despeito das suas condições de existencia, as mulheres conservam a faculdade de realizar os seus sonhos. Num dos clubes de mães, dirigidos pelas visitadoras sociaes, houve um concurso facil: — "O que eu entendo por meu marido"; e, com o auxilio de velhas revistas, de velhos jornaes, todas as mulheres descreveram aquillo que uma dellas baptizou com

esta phrase: — "A casa dos meus sonhos".

Desafio qualquer mulher a folhear este documento, sem sentir a garganta cerrar-se; e quando ouço dizer que aquellas pobres não soffrem em virtude das suas condições de existencia, uma vez que nunca conheceram outras, fico com uma vontade louca de publicar, de divulgar por todas as partes o que eu aprendi a este respeito. Haverá muitas mulheres cultas e educadas que poderiam ter encontrado uma expressão melhor

VIDA FEMININA

“Dentro de uma fé pura e inquebrantável, preparemos a geração que ha de engrandecer a Patria”

INTERESSANTE CONFERENCIA PRONUNCIADA POR
D. CAROLINA RIBEIRO, DURANTE A SEMANA DA CRIANÇA

D. Carolina Ribeiro, durante a comemoração da “Semana da Criança”, pronunciou, no microphone da Rádio Educadora, Paulista, a seguinte conferencia:

“O mundo moderno se debate em tremendo torvelinho, a bracejar a esmo, sem um ponto de apoio, sem um fulcro sequer, que lhe garanta a estabilidade, o repouso, a segurança e a paz. — Chocam-se as paixões mais desvairadas, e ambições e desejos inconfessáveis vêm á tona em todas as circunstancias da vida. A impressão é de susto permanente, de estado de alarme, pois a tranquillidade desaparece onde tudo é instavel.

A palavra empenhada deixou de ser penhor de honra; o documento scripto deixou de ser

intangível e innegavel; os tratados passaram a ser letra morta; e — oh! tristeza das tristezas — prega-se o desrespeito á Lei; louva-se a burla; zomba-se da virtude; escarnece-se o ideal; glorifica-se o vicio que passa avante e victorioso, tripudiando sobre a Lealdade e o Bem.

O mal é do mundo inteiro; é a crise universal a que paga tributo a humanidade soffredora, pois ninguém é poupado p la furia razeante da agnosticismo actual. E por isso mesmo, porque os proprios beneficiarios occasionaes já se resentem dos perigos, uma reacção salutar se esboça, tímida ainda, porém trazendo imminente, o alento vital com que ha de assoberbar o negativismo e vencer os adversa-

ries que, por ignorancia ou malicia querem oppor-se á reacção, negando-lhe o direito.

Somos uma civilização em mudança, diz Kilpatrick. Mas, senhores — nós, neste pedaço do mundo, somos uma civilização que muda e se transmuda ás cegas, sem um fim em vista, ou peor ainda, ao sabor das correntes que nos levam ao “nada”, que tanto vale a impiedade. Somos uma civilização em mudança, antes de termos tido um estagio de sedimentação; antes, que tenhamos formado um substractum de consciencia collectiva; antes, que preparassemos um lastro de tradição capaz de garantir a continuidade da civilização verdadeira. Dentro dos continuos abalos e convulsões em que vivemos que é que nos garante a estabilidade? Tudo em torno de nós é movedigo; nada nos prende...

Nota-se em todos os olhares uma interrogação ansiosa: — Que será da geração que surge?

Não ha mãe (por mim nos maternal que seja) que não tremia, ao ver brincar em seus joelhos a criança debil, pelo amanhã dessa flor em botão, filha do seu amor. Não ha pai, por mais occupado ou despreoccupado



Frascos de dois tamanhos,
à venda em todas as
Pharmacias e Drogarias



BURROUGHS WELLCOME E CA., LONDRES

EMULSÃO ‘KEPLER’ DE FABRICA

de Oleo de Fígado de Bacalhau
com Extracto de Malte

Dá ás crianças energias e vigor

A sua riqueza de Vitaminas dá ás crianças
forças para melhor resistirem as infecções.
Fortalece o systema osseo e favorece o bom
desenvolvimento dos musculos.

que viva, que não sinta um vão contrahir da fronte, ao ver crescer a seu lado o filho varão, ou a filha mimosa de seus encantos. Que será delles amanhã?...
 Ansiosos corações de paes — a vossa preocupação é profunda e é justa; a inquietação que vos assalta é cheia de razão e o problema se vos antolha insolúvel porque sentis que o vosso filho só é vosso — mães — enquanto o podeis prender com vossos laços amorosos; — paes — enquanto elle se prende á vossa mesada. Porém, espirito, coração, attenção, tudo mais elle guarda para os prazeres do dia para as attrações da rua e dos divertimentos... E então vós vos encontrareis logo braços vazios, ermo o lar, triste, fria e apagada no coração, aquella luz dos olhos infantis, aquell' suave calor dos beijos ternos, o rídiculo rumor dos risos e das palavras de affecto. Estereis corações, elles partiram; partidos corações elles deixaram; as delicias da vida, o gozo, attrahiram almas frageis demais, e por frageis as azas, cedo queimouas a mesma fogueira do prazer. E o mundo soffre de cansaço, de "spleen", de saciedade... Não ha mais affeições que duram, nem dedicações que prendam; — tudo é vertiginoso e fugaz. Aos incendios de amar se succedem sem transição, nevadas de indifferença; á gargalhada, o pranto mais doído; emquanto a humanidade inteira clama por um só direito: — O Direito á Felicidade! — irrisão! pois em

nenhum código do mundo se inscreve esse direito, e pela felicidade o homem luta a vida inteira e não n'a alcança nunca, pois no dizer de Vicente de Carvalho, "ella está sempre, apenas onde a pomos e nunca a pomos onde nós estamos"...

E' triste e desolador o quadro que vos pinto agora, mas ainda pallidamente retrata o horror da inquietação moderna. E, por que trazel-o hoje á vossa meditação mostrando-o como sembrio scenario?

— Porque, sem uma analyse do mal não será possível descobrir-lhe as causas, e, descobrindo-as causas, impossivel seria apontar-lhes os remedios.

Soffremos pela falta de fé, e nos debatemos sem achar taboa de salvação porque ainda não quizemos reconhecer qual seja ella. Clamamos, e não ouvimos resposta, porque temos cerrados os ouvidos ás verdades eternas, e porque tudo queremos fazer longe d'Aquelle que tudo póde fazer.

Deus foi esquecido. Hospede exigente e incommodo o julgou o mundo, e fechou-lhe todas as portas. Foi banido, proscripto, excluído das escolas, primeiro; depois dos lares e — consequencia inelutavel — dos corações, enfim. Criada no laicismo, uma geração soffre hoje as consequencias do erro, e ainda não quer render-se á evidencia tão clara como a luz solar. O Brasil (como o resto do mundo) soffre pela falta de fé, e só se salvará pelo renascimento della, pela reimplantação da cranga que animou a formação espirital da nacionalidade que creou e fecundou o nosso progresso. O Brasil, na ansia de crescer — como jovem que, hurlando o tempo, cedo demais alcança a maioridade — quiz renegar a religião tradicional e fugir á obediencia de toda e qualquer religião. Porém, quando surge na Historia o vulto lendario dos Anhangueras clamando: — Quem fez mais que o Bandeirante?

Mais que o seu braço possante. Que o seu facão e arcabus?...
 — Responde a nossa fé

— Está cruz, filho vê que foi [contigo,

E mesmo antes do ti...
 E foi na terra o marco, mais [amigo

Planta do aqui...
 Quem ensinou a infancia des- [cuidosa,

Na terra que nascia? [nantes

Na hora da gloria? [nantes

O convalescente precisa de novas forças

Quando depois da molestia mais ou menos grave, se entra no periodo de convalescença, está-se exposto a recaídas e outras complicações da saúde; é, então, de toda urgencia, fortificar o organismo, repondo-o em suas condições normaes de vitalidade.

A Emulsão de Scott é, por varias razões o meio indicado de conseguir-se essa revitalização; primeiro, porque é um tonico e ao mesmo tempo um alimento concentrado, segundo porque é de facil digestão e assimilação, mesmo para os estomagos mais sensíveis; terceiro, pela sua grande riqueza em vitaminas A e D, creadoras de energia e resistencia ás molestias.

A Emulsão de Scott é preparada com o mais puro e fresco Oleo de Fígado de Bacalhau da Noruega, refinado no proprio local da pesca.

A Emulsão deve ser tomada durante o tempo necessario a um completo restabelecimento da energia vital e accumulção de resistencia a recaídas ou a novas molestias.

E' de maior importancia para a saúde evitar os fortificantes á base de alcohol, tão nocivos ao fígado, aos rins e ao systema nervoso.

A marca registrada "o homem com um grande peixe ás costas" é ha 60 annos, universalmente famosa como symbolo de saúde, energia e vitalidade.

227

Exmas.
 Senhoras
 preferiam
 na sua
 HYGIENE
 INTIMA



Patentex

ANTISEPTICO
 E PODEROSO
 PRESERVATIVO
 DAS INFECCOES

Em massa
 transparente
 sem gordura
 O LEGITIMO TEM
 CINTA AMARELLA
 DE GARANTIA DO
 DEPOSITARIO GERAL

RIO - Caixa Postal 833

A Sogra...



— Que é isso, Lili, discutindo outra vez com tua mãe?

— Ah, Jorge! Como isso me aborrece! Mas mamãe de certo tempo para cá mudou de uma maneira inexplicável.



Anda sempre nervosa, mal-humorada, irritável, não tolera mais as crianças e zanga-se comigo sem motivo algum.



Não desanimes, querida.
Não sei que mais deva fazer!



No caso de dona Plácida esses e outros males provêm da chamada "idade crítica". Felizmente para combatê-los ha um remédio poderoso e unico. Experimentemos.



UM MEZ DEPOIS

— Observa a melhora de mamãe: enlevada com as crianças...

Voltou ao que era antes: dona... Plácida!



Moralidade :

Em toda a casa onde existir uma sogra, deve haver também um frasco d'A SAUDE DA MULHER.

Para os disturbios menstruaes, as colicas uterinas, rheumatismos e todos os males de "idade crítica" — A SAUDE DA MULHER.



A Saude da Mulher

KOHOUT.

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

Fundada em 1914 por
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Praça da Sé, 53 - Palacete Sta. Helena
Sala 710 — Phone: 2-6362
SÃO PAULO

EXPEDIENTE

| | | |
|--------------|------------------------|---------|
| ASSIGNATURAS | Um anno | 24\$000 |
| | Com registro | 30\$000 |
| | Estrangeiro | 40\$000 |

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES

| Secção de anuncios: | Preço por vez |
|-------------------------|---------------|
| 1 pagina | 300\$000 |
| 1/2 " | 150\$000 |
| 1/4 " | 75\$000 |
| 1/8 " | 40\$000 |
| Secção "Vida Feminina": | |
| 1 pagina | 360\$000 |
| 1/2 " | 190\$000 |
| 1/4 " | 100\$000 |
| 1/8 " | 60\$000 |

Texto:

| | |
|--------------------|----------|
| 1 pagina | 500\$000 |
| 1/2 " | 300\$000 |
| 1/4 " | 180\$000 |
| 1/8 " | 100\$000 |

Annuncios em tricomia só accetamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

Agentes no Rio de Janeiro:

Agencia Will. rua da Alfandega, 69

Unicamente as **SECÇÃO DE ENCOMEN- nossas leitoras, go- DAS E INFORMAÇÕES** serão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado).

Todos os pedidos de informaçoes devem vir acompanhados do sello para a resposta

Pedimos que toda correspondencia mesmo em se tratando de leitoras antigas e embalxatrizes, venha acompanhada do respectivo endereço por extenso.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relaciona, deve ser dirigida ao seguinte endereço:

"Revista Feminina" — Secção de compras. —
Praça da Sé, 53, - Palacete Sta. Helena.



A Casa de Sedas Joanna D'Arc, bonifica a sua distinta freguezia com um corte de seda, sobre as compras que attingirem 1:000\$000

CASA JOANNA D'ARC

R. STA. EPHIGENIA, 194
PHONE, 4-1936
SÃO PAULO

SEDAS FINAS

COMPLETO SORTIMENTO EM

NOVIDADES PARA O VERÃO
FINISSIMOS ESTAMPADOS E

Sedas Joanna D'Arc

Pelo seu fino acabamento, são as

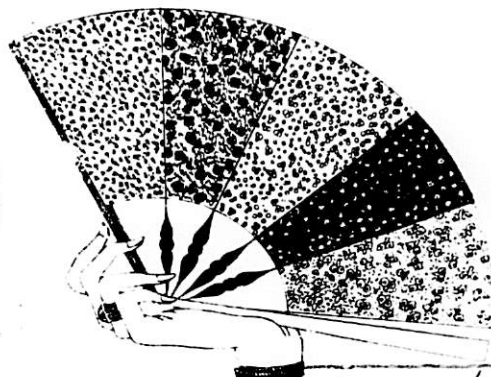
mais procura-

radas do

mercado

DA FABRICA AO

CONSUMIDOR



ANDAR 5 PRAT. e
EST. 19 N. 1000